

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SÁBADO, 20 DE DEZEMBRO DE 1969

AVENÇA

N.º 665

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 93156 ♦ AVULSO 2\$00

A PONTE SOBRE O GUADIANA ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E AIAMONTE APROXIMA-SE DA REALIDADE

NATAL OU POESIA?

NO Ministério dos Negócios Estrangeiros efectuaram-se conversações luso-espanholas para preparação da redacção de um projecto de convenção para a construção de uma ponte internacional sobre o rio Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte.

A delegação portuguesa, presidida pelo dr. Gonçalo Caldeira Coelho, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, estava constituída pelos engs. Raul de Mesquita Lima, presidente do Conselho Superior de Obras Públicas; Manuel Duarte Gaspar, presidente da Junta Autónoma de Estradas; Thomas de Sousa Eiró, director do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres do Ministério das Comunicações; António Barroso Antunes, director do Serviço de Pontes do Ministério das Obras Públicas; Acácio Carneiro Aires, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres do Ministério das

Comunicações; e dr. Paulo Ennes, primeiro secretário de embaixada. Da delegação espanhola faziam parte o marquês de Nerva, director-geral de Cooperação e Rela-

ções Económicas Internacionais, que a presidiu; conde de Sierragorda, subdirector-geral da Europa; José Alberto Blanco, subdirector-geral de Estudos Económicos

da Secretaria-Geral Técnica do Ministério da Fazenda; Jorge Fanlo, chefe da Divisão de Projectos da Direcção-Geral de Estradas, do Ministério das Obras Públicas; Ignácio Cubillo, chefe de Planos e Tráfico da mesma Direcção-Geral e Julian Calle Cuenca, secretário téc-

(Conclui na 5.ª página)

O NATAL não é uma ocasião. É, talvez, poesia corporizada, perfume em que se concretizam sentimentos maravilhosos. Manhãzinha, em turbilhão, sai de casa a revoada dos garotos pela mão do pai. Na mão de cada um, um pequeno cesto, e dentro, uma faca de cozinha com que despegar dos valados velhos e calças dos caminhos, o musgo que há-de ir atapetar o presépio. E cada um, mais sorridente e cheio de esperanças de colher os maiores musgos, lá seguem em irrequiescência de ten-

por Sebastião Leiria

tilhão, pelos caminhos velhos, já conhecidos dos anos anteriores, imaginando as decorações e composições mais impraticáveis mas que, nas suas coloridas e ingénuas fantasias, fariam do seu novo presépio o mais lindo de todo o mundo.

— Olhe, aqui está um grande, e que fofo, pai!

— Esse musgo não serve. Está sobre a parte gretada da árvore; vai esfiapar-se todo.

Mas logo surgem outros, e sempre numa algarviada alacra, andam-se, sem que se note, quilómetros de caminhos pedregosos. Porém os musgos lá vão crescendo nos cestos; as camadas, separadas por papéis, para que os de cima não sujem os de baixo.

De caminho também se vão aco- modando rebentos de pitas e pe-

(Conclui na 4.ª página)

NATAL NA CASA BRANCA



O Natal e a sua simbologia são unânimes, no mundo ocidental: Dum ou doutro lado do Atlântico, a árvore tradicional surge com as suas luzes, como a iluminar os homens num apelo de paz e esperança. Na gravura, surge-nos uma gigantesca árvore de Natal em Washington, mesmo junto da Casa Branca. Nixon e os seus políticos, a dois passos, revêm os problemas difíceis do governo americano. Talvez o espírito do Natal os possa ajudar.

UMA CRÓNICA DE VEZ EM QUANDO

UM «CRIME» NA IGREJA PAROQUIAL DE OLHÃO

É BOM avisar já de princípio: «não se assustem, não correu sangue, ninguém morreu, na igreja paroquial de Olhão!». Mas pouco faltou, quando entrei lá, outro dia. Ia cáindo para o lado, com uma síncope. Nem mais!

A igreja de Nossa Senhora do Rosário de Olhão, está fechada para obras talvez há mais de dois anos. O culto na vila vem-se fazendo normalmente na igreja pequena. A «grande» só abre aos domingos e para as solenidades especiais que podem atrair maior número de fiéis.

E foi num desses domingos que voltei a entrar naquele templo.

NOVA SEDE PARA A CASA DOS RAPAZES DE FARO

FORAM apresentados superiormente os projectos do edifício-sede do Instituto D. Francisco Gomes, vulgo Casa dos Rapazes. Prevê-se que a primeira fase da obra, desta benemérita instituição se inicie no próximo ano, dela constando a edificação de oito pavilhões cobrindo uma área total de 2 400 metros quadrados, os quais importarão em 3 400 contos.

Sem dizer Avonde...

Palavras de apresentação: quem irá escrever estes apontamentos? Apenas é mais um dos que querem pensar um desenvolvimento global e coerente para o Algarve (na civilização e na cultura). Sem errar? Não, oxalá que demos muitos erros. Quando muito para que outros se deem ao incómodo de corrigir... de qualquer modo sublinhe-se que por mais que se acerte ou se corrija nunca diremos Avonde acerca desta terra mole e quente.

C. A.

CONTO DE NATAL

ENQUANTO A CIDADE DORME...

por J. Santos Stockler

ANTEVESPERA de Natal. Noite gélida, de frio cortante que enregela os lábios ao fundo da alma de quantos se agasalham no recanto de uma cozinha onde a única lâmpada acesa é a chama da tristeza, esperando que rompa o novo dia.

Outro Natal que se avizinha, apenas alumiado pela chama da esperança de mais amor, pão e

carinho em cada lar eternamente fustigado pelo denso temporal da desventura. Outra noite igual a tantas outras que os olhos dos pobres estão fartos de olhar, através das vidraças do sonho. Outra noite de choros, frio e ausência de quantos vivem distantes, sem uma certeza de regressar novamente ao ninho da saudade da sua infância desfeita logo ao alvorecer da vida. Noite de insónias e lágrimas que só o sol do romper dum novo dia enxuga, na toalha da incerteza e do desgosto.

No relógio da velha igreja da Sé, acabara de soar a última badalada das três da madrugada. E

(Conclui na 4.ª página)

UM GESTO QUE NOS SENSIBILIZA DA GERÊNCIA DOS ARMAZÉNS CONDE BARÃO

À SEMELHANÇA do que em outros anos temos feito, decidimos juntar as dádivas recebidas na nossa Redacção para os pobres e com elas adquirir alguns géneros e agasalhos para distribuição na quadra festiva pelos mais necessitados.

Com este objectivo dirigimo-nos aos Armazéns Conde Barão, em Lisboa, encomendando 12 mantas, pelas quais a gerência daqueles estabelecimentos nada quis cobrar-nos.

Em nome dos pobres contemplados, agradecemos mais esta gentileza dos conceituados Armazéns.

PELOS MUNICÍPIOS

FOI nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Castro Marim o sr. Manuel Pereira Alberto, funcionário do Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António.

Aos nossos colaboradores e anunciantes

Como é de tradição, encerramos nos dias de Natal e Ano Novo as instalações da Empresa Litográfica do Sul, onde o Jornal do Algarve é composto e impresso. Assim, a paginação do jornal tem de ser, nesta e na próxima semana, adiada de um dia, pelo que aos nossos colaboradores e anunciantes pedimos nos enviemos os seus originais com a necessária antecedência.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

BROAS REDUZIDAS

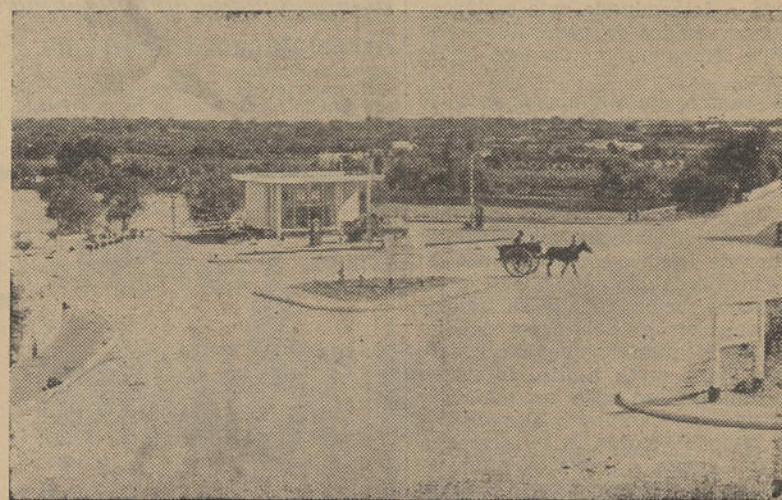
cial ficaram a ganhar menos, com a reforma administrativa! E a verdade é que por melhor que ganhe esta classe do professorado nunca será justamente compensada. Não conhecemos trabalho mais difícil, mais ingrato e mais nobre. Será de perguntar, por isso, se não estará a ser injustamente tratada...

JORNAL do ALGARVE

NOSSO colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo «O evoluir da mentalidade», que no último número publicámos, do nosso prezado colaborador Adão Contreiras.

Também o nosso colega «República» transcreveu as nossas Notas da Redacção «Como é bom viver no Algarve... às vezes» e «Aumentos, aumentos, aumentos!».

(Conclui na 7.ª página)



O cruzamento de Alfândanga

PRECISA-SE DE ÁGUA E LUZ EM ALFANDANGA

por João Leal

IMPORTANTE cruzamento na Estrada Nacional n.º 125, Alfândanga é um pequeno mundo «sul generis». Tem vida e estruturas, este povoado e, honra lhe seja feita, mais criadas pelo querer dos seus habitantes, do que pelas atenções oficiais. Dispõe de bem apetrechadas e afreguesadas oficinas de mecânica, de serralharia e de carpintaria, vários estabelecimentos comerciais, posto abastecedor de combustíveis, cafés, igreja, etc. É um sítio simpático que, como assinalámos, poucos estímulos tem recebido dos responsáveis pela governação pública.

Duas pretensões básicas tem Alfândanga e que são inteiramente justas e merecidas. A primeira é a do abastecimento domiciliário de água, sendo de notar que o precioso líquido se encontra apenas distante algumas centenas de metros. Na realidade, havendo já chegado à estação ferroviária, é um escasso pulo até Alfândanga, onde iria beneficiar dezenas de famílias.

A segunda pretensão é a da iluminação pública. Há tempos falou-se em iluminar em condições toda

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Convívio perigoso

As gotículas de saliva e de mucosidade das fossas nasais e garganta dos gripados contêm o germe da infecção: quando o enfermo fala, tosse ou espirra, podem atingir os circunstantes e transmitir-lhes a moléstia. Os que mais de perto lidam ou convivem com o doente estão mais expostos à infecção.

Procure livrar-se das gotículas expelidas pelo gripado ao falar, tossir e espirrar.

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

O MAIOR «RÉVEILLON» DO ALGARVE

APRESENTANDO:

**RUI DE MASCARENHAS
ISABEL AMORA
CONJUNTO OROPESA**

MI 17 ANOS

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Ainda o carro dos presos

O sr. ministro da Justiça, prof. Mário Júlio de Almeida Costa, recebeu um cartão, em que tem a amabilidade de nos comunicar que aos serviços competentes remeteu a «Crónica de Faro», em que se faz referência ao transporte da alimentação dos presos na cidade de Faro, a fim de providenciarem quanto à solução do problema.

Ao registarmos a atenção daquele membro do Governo, reafirma-se-nos a esperança de que em breve se solucionará um instante problema da progressiva capital sulina.

UMA LEI QUE SE IMPÕE ALTERAR

Decorreu em 26 de Outubro último, a eleição dos deputados à Assembleia Nacional, que nos trouxe o ensejo de um comentário, baseado em factos assistidos.

Preceitua a lei vigente que as assembleias eleitorais têm dois períodos diferentes de funcionamento, conforme o número de eleitores inscritos e tendo por base o limite mil. Assim, as assembleias com mais de mil eleitores funcionarão das 9 às 17 horas. No caso inverso, o período circumscreve-se às duas chamadas dos eleitores inscritos, com um período seguinte de duas horas. E aqui é que se debate o assunto: não há uma hora limite, certa e determinada, que esclareça os interessados da possibilidade do limite-tempo em que decorre o acto cívico.

Este ano, em algumas freguesias rurais, como tivemos ocasião de constatar, muitos eleitores viram-se inibidos de votar e isto havendo comparecido cerca das 12 horas. A duração das assembleias está assim dependente da velocidade de poder de leitura e de escrituração dos membros das mesas. Ora, é nos pequenos meios, com as distâncias que separam as habitações das sedes de freguesias, que não existe a tal hora certa limite. Interessa que um número cada vez maior de portugueses cumpra o elevado dever cívico de votar. E se interessa, impõe-se que a nova Assembleia Nacional se debruce sobre o assunto e altere o que está legislado.

O que se pretende neste caso e em resumo? Que em vez do período mais ou menos móvel, ora em vigor, se fixe uma hora certa — parece-nos mais certas as 13 horas para o encerramento das assembleias eleitorais com menos de mil eleitores.

Um assunto que a todos interessa e que se espera seja levantado no areópago de São Bento.

Conferência sobre citrinos em São Brás de Alportel

Na Pousada de São Brás de Alportel efectuou-se no domingo uma confraternização dos regentes agrícolas que prestam serviço no Algarve. Durante a jornada, o regente agrícola sr. Massapina Júnior fez uma conferência sobre «Fitopatologia dos citrinos».

António José Alves Guimarães

Médico Otorrinolaringologista em Lisboa

(Nariz, garganta e ouvidos)

Consultas no Hospital Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António, uma vez em cada mês.

JANEIRO — DIA 29

ECOS

Partidas e chegadas

Após alguns meses de permanência na Metrópole, regressou a Moçambique o nosso comprouvenciano e assinante sr. dr. José Fernandes Mascarenhas, que naquela nossa província desempenha as funções de adjunto da Brigada Técnica do Fomento e Povoamento e de presidente da Comissão Administrativa da Cooperativa do Limpopo. — Em gozo de férias, encontra-se em casa de seus pais, em Faro, o nosso comprouvenciano sr. António de Brito Figueira, residente em Vancouver (Canadá).

Casamentos

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José de Sousa Parra, filha da sr.ª D. Maria de Sousa Cavém e do sr. António de Sousa Parra, com o sr. João Manuel Rodrigues dos Santos, filho da sr.ª D. Antonieta Rodrigues e do sr. Manuel dos Santos. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Ana Luísa Martins Naveira Parra e o sr. Manuel Martins Parra e pelo noivo, sua irmã sr.ª D. Maria João Rodrigues dos Santos Isidoro e esposo, sr. Vitorino Rita Isidoro.

— Na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, realizou-se o casamento da sr.ª D. Isabel Maria Feliciano Lopes de Sousa, filha da sr.ª D. Maria de Lurdes Madeira Feliciano Lopes e do sr. António Germano Lopes, com o sr. Fernando Belarmino de Sousa, filho da sr.ª D. Maria Adelaide e do sr. João Sebastião de Sousa. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Aldemira Madeira Feliciano Lopes e o sr. Armando Joaquim da Silva e do noivo, sua irmã, sr.ª D. Matilde de Sousa Nunes e cunhada, sr.ª Maria Nunes, que fixam residência na Alture (Castro Marim), seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobriçense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Oihanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Um perigo em cada curva»; amanhã, «No calor da noite»; terça-feira, «Custer, herói do Oeste»; quinta-feira, «De braço dado».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O

regresso de Ringo» e «Os mercadores de escravos»; amanhã, «Longe da multidão»; quinta-feira, «Fantomas contra a Scotland Yard».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O mistério da selva negra»; quinta-feira, «Cantinflas à la minuta»; Em FAREO, no Cinema Santo António, hoje, «O vale do mistério»; amanhã, «A batalha de El Alamein»; terça-feira, «Romeu e Julieta»; quarta-feira, «O cérebro do mal»; quinta-feira, «Ritmo de aventuras»; sexta-feira, «O roubo das jóias» e «O último comboio do Katanga».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O pioneiro» e «Cinderela em Paris»; quinta-feira, «Viver para viver».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Primeiro rebeldes» e «A nova Cinderela»; amanhã, em matiné, «Tim Tim e o mistério das laranjas azuis» e em soirée, «Ladrão roubado»; terça-feira, «100 000 dólares por Ringo»; quinta-feira, «O Santo e a vendeta».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Duelo de morte» e «Máscaras para todos»; amanhã, «As sandálias do pescador»; terça-feira, «Ladrão de jóias»; quinta-feira, «Digam o que digam».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Onde estavam tu quando as luzes se apagaram?»; e «Uma réstia de azul»; amanhã, em matiné e soirée, «10 000 dólares para um massacre» e «O caso do comboio de Berlim»; terça-feira, «O circo do terror» e «Dossier secreto 1413»; quinta-feira, em matiné e soirée, «Quem dispara primeiro» e «Roma invencível».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no S. Brás Cine-Teatro, amanhã, «Um estranho em casa» e «Os homens do serviço indiscreto»; quinta-feira, «A grande paródia».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Viva Django»; amanhã, em matiné e soirée, «Tony Romé investiga»; terça-feira, «Bonnie e Clyde»; quinta-feira, em matiné e soirée, «Marisol e o toureiro».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O continente perdido» e «No dia seguinte»; amanhã, «Bando-leiros» e «A paixão de Jane Eyre»; terça-feira, «Os espíritos de helicóptero» e «Avança para a retaguarda»; quinta-feira, «Música no coração»; sexta-feira, «Os bravos não morrem» e «O sr. Hobs vai de férias».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «O justiceiro de Rugova»; terça-feira, «Cacadores de escarpas»; quinta-feira, «Jogos perigosos».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Não provem a Ritas» e «Alibi destruído»; segunda-feira, «O Rancho do amor» e «A maior atracção»; quinta-feira, em matiné «Uma aventura de Dick Turpin» e «O fugitivo»; sexta-feira, «Os assassinos» e «Que tal a minha irmã».

NECROLOGIA

Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita

Faleceu em Lisboa, o sr. coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, de 82 anos, natural de S. Tiago (Tavira), casado com a sr.ª D. Helena Maria de Azevedo Soares Cabrita.

O falecido assentava praça em Artimaria 2, na Figueira da Foz, em Julho de 1903 ao mesmo tempo que frequentava o liceu de Coimbra. Proveniente de uma família de militares, viria a desempenhar papel muito activo no movimento revolucionário de 5 de Outubro. A ele esteve confiada a organização dos cadetes da Escola do Exército e Machado Santos teve-o como um dos seus intimos e mais eficazes colaboradores.

De 1911 a 1917 serviu na G. N. R., sucessivamente em Lisboa, Mértola, Évora e de novo em Lisboa. Mobilizado, partiu para França, integrado no C. B. P. onde se manteve por dois anos, tendo os graus de regresso a Portugal, voltou para os quadros da G. N. R. Após breve estada na Escola Aeronáutica de Sintra, partiu para Angola, onde de 1926 a 1933, exerceu diversos cargos de relevo.

Proveniente a coronel foi nomeado comandante do R. 23. Pouco depois partiu de novo para o Ultramar, desta vez investido nas altas funções de comandante militar de Cabo Verde, em momento particularmente difícil,

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

AGENDA

LOTAS

De 12 a 16 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Alecrim	46 140\$00
Audaz	15 250\$00
Vivinha	14 270\$00
Agadão	13 950\$00
Flor do Sul	13 470\$00
Diamante	12 130\$00
Refrega	8 850\$00
Maria Rosa	8 490\$00
Infante	8 100\$00
Sul	7 670\$00
Conceição	6 100\$00
Norte	5 390\$00
Pérola do Guadiana	4 900\$00
Lestia	4 700\$00
Garotinho	4 040\$00
Prateada	3 210\$00
Liberta	2 800\$00
Brisa	2 100\$00
Nova Clarinha	1 650\$00
Princesa do Sul	1 500\$00
Total	184 710\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 11 a 17 de Dezembro

O L H A O

TRAINEIRAS:

Princesa do Sul	37 890\$00
Passos Manuel	31 520\$00
Vandinha	17 440\$00
Nova Clarinha	15 070\$00
Restauração	12 000\$00
S. Marcos	11 300\$00
Clarinha do Sul	10 730\$00
Costa Azul	9 350\$00
Salvadora	7 300\$00
Brisa	7 280\$00
Vivinha	7 250\$00
Nova Areosa	7 060\$00
Amazona	6 590\$00
Norte	6 440\$00
Brisa	6 320\$00
Sul	6 000\$00
Diamante	5 550\$00
Nova Erre	5 500\$00
Conceição	4 800\$00
Noroeste	3 935\$00
Flor do Sul	2 800\$00
Refrega	3 500\$00
Agadão	3 200\$00
Infante	1 900\$00
Lurdinhas	1 300\$00
Total	231 865\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 10 a 16 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas 209 088\$00

TRAINEIRAS:

Palmeta	2 263\$00
Brisa	1 689\$00
Portugal 5.º	1 078\$00
Total	214 118\$00

ALADORES PURETIC

De 10 a 17 de Dezembro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

Senhora do Cais	118 650\$00
Nave	86 750\$00
Nova Dóris	68 280\$00
Olímpia Sérgio	67 700\$00
Portugal 5.º	66 000\$00
Marinhêira	58 700\$00
Flora	57 100\$00
Sete Estrelas	56 170\$00
S. Carlos	55 600\$00
Atalanta	52 670\$00
Maria do Pilar	52 500\$00
Portugal 4.º	50 930\$00
Brisa	48 650\$00
Nova Palmeta	46 500\$00
Lena	44 550\$00
Alga	41 800\$00
Sardinhêira	40 270\$00
Oca	35 000\$00
Cinco Marias	34 990\$00
Marsul	34 790\$00
Portugal 7.º	33 130\$00
Anjo da Guarda	30 990\$00
Praia dos Três Irmãos	29 850\$00
Maria Benedito	28 550\$00
Lola	27 440\$00
Biscaia	24 900\$00
Ponta do Lador	23 490\$00
Princesa do Arade	20 400\$00
Fóia	20 350\$00
Alvarito	15 400\$00
Arrifana	14 350\$00
Neptúmia	14 170\$00
Mirita	13 200\$00
Satúrnia	12 700\$00
S. Flávio	12 320\$00
Sr.ª da Encarnação	11 120\$00
Ponta da Galé	10 330\$00
Volcânica	10 300\$00
Brisamar	7 800\$00
Sol	6 600\$00
Gracinha	4 700\$00
N. Sr.ª da Pompeia	4 600\$00
Milita	1 950\$00
Total	1 492 940\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 10 a 16 de Dezembro

S A G R E S

Artes diversas 469 380\$00

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Trespassa-se

Loja na zona central de Olhão, com as melhores condições para Banco ou qualquer Empresa Comercial.

Resposta a este jornal, ao n.º 12 398.

Notícias de LOULÉ

DEVERÍAMOS bordar umas considerações sobre cultura, evolução de mentalidade mas principalmente sobre acção educativa que é o que mais em causa está na ponderação de assuntos tão vastos como profundos.

Mas a própria época do ano, mais atraindo a humildade, fraternidade humana na generosidade, leva-nos a falar de assuntos menos complexos mas, nem por isso menos menos sensíveis ou de menor teor sociológico.

Um referencial que queremos fazer é ao novo jornalinho de Alte, «Ecos da Serra», que apareceu agora impresso, depois de, durante algum tempo, ter sido feito a ciclostile.

Que grande mensagem de saudade representa para todos os que, no serviço militar ou em longínquas terras, murejam pelo aumento ou melhoria da sua situação material e que em curtas mas lapidárias frases exprimem os mais ricos sentimentos de afecto à terra mãe. Que belo e formoso exemplo de jornalismo, encadeando os assuntos da aldeia com as vozes providas das mais disparas situações geográficas e que coro de louvores pela ideia que presidiu a esta permuta de lembranças e saudades. Desde a província de Macau, passando pelas terras de África, a Cabo Verde, que relicário de exaltações patrióticas, sinceras, cheias de sabor telúrico, respassadas de saudade e gratidão pela visita do jornalinho.

E das conversas dos emigrantes espalhados pelos diversos campos do Mundo, desde a América do Norte à Argentina e à Austrália, que desfilam de elogios e agradecimentos à redacção do «Ecos da Serra», em boa hora e em feliz inspiração criado, para estabelecer este vaivém de mensagens espirituais.

É sempre a terra de Alte, generosa em todas as suas iniciativas, sabendo criar e desenvolver um elo de estima e apego à tradição, mantendo e cultivando as suas imensas virtualidades e mantendo até com custo e dificuldades o seu grupo regional. Tão forte é este sentimento e esta adoração pela terra, que dela nos dá ideia a constituição nos confins de Moçambique, em Meituge, Porto Amélia, de um grupo regional com os cantares e indumentária de Alte.

Dela nos dá conta, o alentejano Fernando Correia Soares em entrevista publicada no mesmo jornalinho, e em que se insere a fotografia do grupo quase todo constituído por meninos negros. Que força de vontade e que lição de vinculação à Pátria nos dá este homem, fazendo dançar e cantar modinhas de Alte aos nativos da região. E que dificuldades vencidas para poder fazer renascer em terras tão longínquas os dançares e cantares de Alte.

Dis-nos o seu organizador que só em ensaios demoraram um ano. A primeira fase foi para lhes ensinar a música, com o auxílio de discos levados do Continente, depois foi tirá-los do ritmo deles, o da batucada, muito diferente do nosso e por último ensiná-los a cantar em português, dadas as dificuldades que tinham em pronunciar certas palavras. Não há dúvida que a nossa música lhes caiu muito bem, e por fim, já havia até gente demais.

Enfim, que esplêndido exemplo de confraternização e dignificação e assimilação de crianças do mato, atraindo-as à nossa civilização e cultura.

Por tudo isto e mais o movimento demográfico da freguesia, incluindo as populares «conversas» do 26 de Alte, e uma secção de poesia e anedotas escritas por gente nova, sadia e pura, sem maldades nem insinuações, faz bem, ler e apreciar o simpático «Ecos da Serra».

Sentimo-nos também mais junto do povo, mais próximo dos seus bons corações, mais vividos em Alte.

Comovidamente saudamos os componentes do grupo «Amigos de Alte» pela felicidade da iniciativa e pelo garbo com que a mantêm, para maior honra e prestígio da terra do grande poeta que foi Cândido Guerreiro.

E aos nossos queridos leitores, que, fielmente, nos distinguem com as suas palavras amigas, que nos incitam com

Edições de Artistas Mutilados

Mais uma interessante colecção de cromos de Natal e um bonito calendário para 1970, com reproduções recentes dos artistas que pintam com a boca ou o pé, acabam de ser lançados pela EDAR - Edições de Artistas Mutilados, Lda., neles figurando desenhos de miniaturas de excelente nível, que constituem valioso álbum em que as diversas escolas e géneros estão amplamente representados.

Pelo interesse de que se revestem os cromos e o calendário e finalidade altruista com que foram editados — ajudar na sua subsistência os artistas seus autores, permitimo-nos recomendar-lhes, devendo os pedidos ser feitos à EDAR, Apartado 1337, em Lisboa.

Por conveniência de serviço, foi transferido da CTF de Loulé para o centro de agrupamento de reserva continuada da CTF de Faro, o operador sr. Manuel Martins Ponte Ferreira.

Prorrogado o prazo de construção de um hotel

Foi prorrogado por mais 36 meses o prazo para conclusão das obras de um estabelecimento hoteleiro, do sr. Lucien Raymond Tricoche, na praia da Salema (Vila do Bispo).

Vende-se Horta

Próximo de Alfandanga, junto à estrada, dispondo de 2 noras (água com abundância), e 4 novilhas taurinas, 3 das quais com metade do tempo cobertas.

Dirigir a: Manuel de Jesus Viagas, Rua Coronel Brandeiro, 34 — FUSETA

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "CASA" SORTEIO FINAL 20 prémios

1.º PRÉMIO



UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

2.º PRÉMIO

Uma viagem a ROMA ou PARIS, para 2 pessoas, com duração de uma semana (7 dias).



3.º PRÉMIO



1 máquina de lavar roupa Electrolux, WH36, no valor de 8.500\$00.

4.º PRÉMIO



1 frigorífico Electrolux, RF85/15, no valor de 7.900\$00.

5.º PRÉMIO



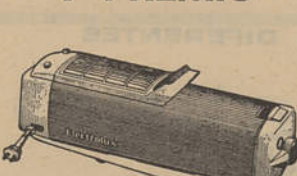
1 frigorífico Electrolux, RF60, no valor de 4.900\$00.

6.º PRÉMIO



1 máquina de cozinha «Assistant», no valor de 4.600\$00.

7.º PRÉMIO



1 aspirador Electrolux, Z100, no valor de 3.950\$00.

8.º PRÉMIO



1 encerrador Electrolux, B21, no valor de 3.550\$00.

9.º PRÉMIO



1 aspirador Electrolux, Z99, no valor de 3.600\$00.

10.º PRÉMIO



1 aspirador Electrolux, Z77, no valor de 2.600\$00.

11.º PRÉMIO



10 ferros eléctricos, Electrolux, no valor de 350\$00 cada um.

20.º PRÉMIO

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES



FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21
PORTIMÃO — Rua da Igreja, 43

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA
NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCEL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINEHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

TEIXEIRA & FILHO, S.A. — TEL. 1109 — TEL. 8 e 89 — CASA POSTAL 1

S. B. DE MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

Conto de Natal

CHEGARA a noite de Natal. Fazia um frio de rachar ossos e o arzinho cortante da notada confirmava o adágio dos nossos avós, de que «cande o frio por onde andar, no Natal há-de chegar».

Dos encantos dessa noite ansiosamente esperada, faziam parte os flocos de neve, os brinquedos e as guloseimas: doces, chocolates e saborosa confiteira. Era o belo mundo das inocentes criancinhas, os que na verdade sentem intensamente a festa maravilhosa. Nem todas porém, têm a felicidade de um ambiente de ternura, porque o pai Natal não desce por certas chaminés arruinadas, privando muitos lares humildes da sua presença.

São momentos de ansiedade, fé e expectativa, com o sabor amargo da desilusão. Não terá o simpático velhinho de barbas alvas uma escada à mão? Ele não pode realmente correr o risco de tropeçar. A desceida tem de se efectuar em segurança e quando as telhas são velhas e limosas, batidas pela água e pelo gelo, há perigo de escorregar. As canas carcomidas ou as travess poluídas pelo caruncho, são convite ao acidente, que pode destruir tragicamente a sua doce missão.

Mas quando duas moradias se situam lado a lado, vivendo nelas pessoas conceituadas, érentes na grande lição da vida do menino Jesus, e o venerando papá Natal pratica uma distribuição de brinquedos nitidamente parcial, para um sentimento de indefinível frustração, gravado a fogo no coração ressentido das criancinhas. Entre si travam-se estranhos diálogos, excitantes interrogações, procurando os seus raciocínios desvendar a razão desse procedimento. E uma delas, incomformada, de lábios roxos, verificando a demora do pai Natal na casa do vizinho, espreita-o à porta resolvendo audaciosamente interpellá-lo, para tirar umas

dúvidas, que já vinham do ano anterior:

— Papá Natal, desculpe, mas queria fazer-lhe umas perguntinhas, se me permite,

— Ora essa! Pois, com certeza. Diga, diga, meu rico menino, sou todo ouvido e com muito prazer.

— E que, sabe, — começou o garoto a balbuciar — o ano passado ofereceu-me uma pistola metralhadora e um carro blindado. Eu não gosto desses brinquedos, não pretendo matar ninguém. Descejava antes uma rabeca para tocar na Igreja a Ave-Maria de Gounod. Além disso, ao meu vizinho e minha mãezinha, nada lhes deu, não sei porquê, confesso! Para o meu vizinho, a quem papá Natal fez uma rasgada continência logo que pisou o patamar, há um mês que, noite e dia, «chovem» ofertas! São calzones de champagne francês e de Baileys, os melhores vinhos do Porto, caviar, whisky e até vodka, que eu, graças a Deus, sei ler os rótulos, não sou cego. Pelo correio chegaram cartas lacradas que o vizinho rasga, tirando notas passadinhas a ferro, compridas e lúidas, metendo-as na carteira com ar de enorme satisfação. Peixe? Que lindas pescadinhas da Friseta, com mais de cinco quilos cada uma! Galinhas, frangos, perdeses, quel-jo, uvas, pêras, pêros, nozes e garrófes de vinho de todas as marcas, não tem conto! Até duas mineras, filhas, eu sei lá. Está a ver, papá Natal?

Parece-me que não tem jeito nenhum, fazer de uns filhos e de outros enteados. Nem sequer se engana no número da porta... — acrescentou o garoto amuado!

— Aposto, não é melhor que o meu vizinho. Também presta favores a muita gente. Se até lhe pedem dinheiro. Depois, «craspa»-se e nunca mais voltam. Ao meu vizinho, que faz das tripas coração, encaram-na, enquanto o meu vizinho tem choruda recompensa e em vez de emprestar, dão-lho. Como? Porquê?

— Tu ainda és muito pequenino, não percebes a roleta desta vida. Cresce e aparece, para poderes compreender. Depois aprecia o meu ingrato e melindroso papel, que, concordo, nem sempre corre como o Salvador me ordenou, lá isso é verdade. Eu bem desejava reparar certas injustiças, mas aos homens, nem sempre convém compreender e colaborar. Fecham-se em copas, num egoísmo atroz, e que me faz sofrer bastante.

— Está ainda muito pequenino, não percebes a roleta desta vida. Cresce e aparece, para poderes compreender. Depois aprecia o meu ingrato e melindroso papel, que, concordo, nem sempre corre como o Salvador me ordenou, lá isso é verdade. Eu bem desejava reparar certas injustiças, mas aos homens, nem sempre convém compreender e colaborar. Fecham-se em copas, num egoísmo atroz, e que me faz sofrer bastante.

— Está ainda muito pequenino, não percebes a roleta desta vida. Cresce e aparece, para poderes compreender. Depois aprecia o meu ingrato e melindroso papel, que, concordo, nem sempre corre como o Salvador me ordenou, lá isso é verdade. Eu bem desejava reparar certas injustiças, mas aos homens, nem sempre convém compreender e colaborar. Fecham-se em copas, num egoísmo atroz, e que me faz sofrer bastante.

— Não sejas invejoso... A inveja é o pior defeito da humanidade. Lembra-te disto, miúdo. Dá cá um beijo, adeus e até mais ver. Vou estudar o assunto, mas tu logo chegas a compreender esta engrenagem. Não há fartura que não dê em miséria, nem miséria que não dê em fartura. Deus porá um dia tudo nos eixos. E preciso dar tempo ao tempo, que nesta altura ele nem vagar tem de coçar na cabeça!

F. CLARA NEVES

Para o NATAL e em qualquer período do Ano

PERU «MELART»

PATO «PEKIN»

garante o fornecimento em quantidades

Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO — Tel. 123

LOULE — Tel. P. B. X. 2

PILULAS DE

ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO

DE ALHO FORTE



PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

PREPARADO POR:

M. WOELM, ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS

FRASCO COM 180 PILULAS ESC. 50\$00

Representantes para Portugal:

CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2.º — LISBOA

Joaquim Gomes

RESTAURANTE

Villa Real de Santo António

Cumprimenta e deseja aos seus clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo repleto de prosperidades.

CONTO DE NATAL

Enquanto a cidade dorme...

(Conclusão da 1.ª página)

quanto mais as horas avançam, mais a dor e a angústia apertam os peitos de encontro à parede da dúvida. Para além das badaladas do velho relógio, apenas o silêncio aperta o cerco da fonte dos lábios, ressequindo-os com a febre da lamparina do pensamento, cujo pavio é tão mortífero como o corredor da desilusão.

Os próprios passos dos homens que caminham rumo ao mar, são silenciosos como os passos da noite. Pois todos eles caminham descalços e de lábios cosidos ao olhar do espaço, que cada vez se vai tornando mais tóldo e frio como as almas sentadas em redor duma braseira em cinzas de orvalho. E enquanto a voz dos homens vive enrolada nas abas das ondas, para os lados da Porta Nova, os mais velhos seguram as lanchas, arregaçados até às virilhas e o eco de novos passos faz-se ouvir ao longe, para além das proximidades do velho estaleiro. E o mar a chamar os homens ao seu convívio, esse convívio que tantas vidas tem roubado, traçoicamente. Mas é a vida deles. Nunca conheceram outra, infelizmente. Todos se fizeram homens sobre as ondas, quer em marés de bonança, quer em marés revoltas e traçoicas como os balanços da própria vida.

A medida que a noite avança, envolta no seu manto escuro, o próprio espaço vai-se tornando segundo a segundo mais disforme. Mas os homens não páram, apressados, que quando a vida exige, todos os passos são curtos, e os movimentos jamais atingem a meta do desejo. E a luz dos seus olhos, cada vez mais vaga e frouxa, já começa a encurtar-lhes os pensamentos. Nota-se-lhes, que se movem sem a mínima vontade própria, de enleados no tóldo da incerteza que lhes abarca dos braços ao cérebro. Mas a vida obriga-os a ir em frente, um em frente que os seus sentidos não chegam a saber onde irá acabar. Apenas em frente, sempre em frente. Não podem ficar parados, amarrados ao em frente que avistam. Nem podem ligar a chuva das ou temporais, pois que o seu pão não vem com a água das chuvas. Nem mesmo do luar das noites claras de Verão. Têm de remar em frente, embora esse ir seja apenas abarcar a morte. Mas é a vida deles. Nunca conheceram outra, pois foram as ondas que os fizeram homens.

Por isso mesmo, para evitar que as pestanas se lhes comecem a pegar lá para a banda das tantas, alguns levam com eles, no cesto sempre mal aviado, como se fosse um deus todo poderoso, uma garrafinha da velha medronheira. Outros, para aquecer as goelas, quando o sono aperta, comecem a dar à língua, aliviando um pouco o peso de chumbo que lhes amolga o cérebro. Mas usam uma linguagem do tamanho do seu viver:

— Eh, pá, ó Soisa, olha para a cara do tempo, que parece que está zangado com a gente. E ainda os tipos da vendagem falam.

— Cala-te, alma do diabo, que é debaixo da tempestade que se espalha o tempo — gracejou o Lua Cheia, por ser o mais folgazão de toda a companhia da barca «Maria da Esperança».

— Que Deus te oiça, mó! Pois se não fizermos hoje boa pesca, adeus, ceia de Natal, que será um roer de unhas para toda a família, que foi o mesmo que aconteceu o ano passado. Lembra-te? O que nos tem valido este Inverno tem sido o berbigão, senão, adeus estômago, que já tinha encolhido uns bons centímetros. Mas por este andar, qualquer dia tenho barriga de vento... — jogou o Pantana.

— Até eu digo o mesmo — sapateou o Baloja, prosseguindo — E que já estou farto de comida de caranguejo, pá! O povo é que julga que como nós somos «lobos do mar», também somos lobos do seu dinheirinho. Mas o raio é que isto mete outras figuras no baralho. Pois se não fossem os tubarões...

E enquanto os homens desajogam as suas mais pequenas mágoas, eis que o tempo muda num golpe, obrigando até os mais descrentes a ajoelhar ante o esfumado cinzento do céu:

— Arreia para leste, Baluca, que o mar vai engolir-nos a todos num só trago, desta vez!

E do outro lado a voz do mestre Zé Russo alcança toda a companhia, mesmo enrolada nas ondas do vento:

Utilidade turística para uma estalagem em Albufeira

A título prévio foi tornada extensiva a utilidade turística, para as obras de ampliação da Estalagem do Cerro, que o sr. comodoro António Joaquim Negro Neto possui em Albufeira.

Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endêmico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

A venda nas farmácias:

Depositário em Faro:
ANTÓNIO PALMEIRA
Largo do Mercado, 22
Telefone 23679

QUINTA

Algarve até 20 hectares com água e casa rústica.

Compra-se.

Resposta com detalhes ao n.º 12 416.

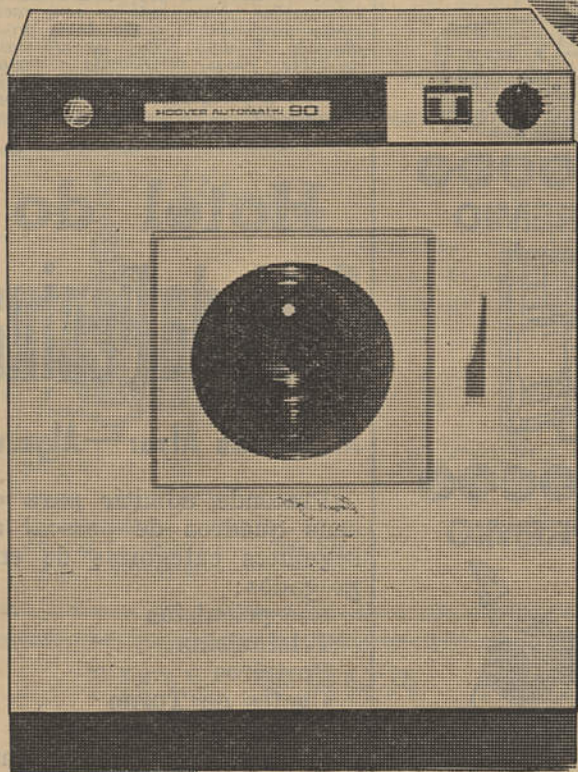
Camion

Mercedes-Benz L 328 Basculante.

Vendo ou troco por qualquer artigo; facilito o pagamento e dou garantias.

José de Sousa Gomes, telef. 16 — BOLIQUEIME.

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA. CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES

A HOOVER RECOMENDA



MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

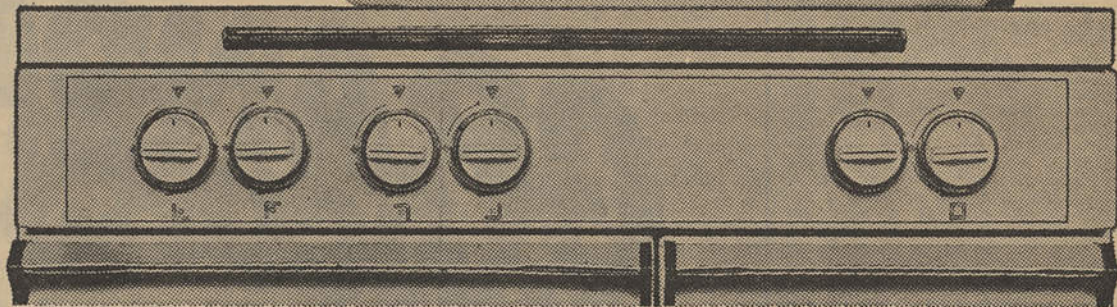
LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO



POIS É! É P.E.

a afirmação incontestável de quem prefere qualidade



- Fabricados em aço laminado
- esmaltagem impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda

A VENDA EM TODO O PAÍS



um só fogão toda a vida

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 12801 TEL. 54111 PORTO • ESTRADA DE BENFICA, 403 • TEL. 785417 • LISBOA

NATAL OU POESIA?

(Conclusão da 1.ª página)

que os galhos de zimbro, que melhor façam lembrar árvores em miniatura. Ervas esquisitas a lembrar palmeiras, bem como calhaus mesmo bons para «isto», ou para «aquilo», também ainda conseguem lugar. E é um amuo quando, ao verificar-se que tudo está cheito, vem ordem de regressar. — Que pena!

E que, para satisfazer esta «pena» da pequenada, nem uma dúzia de cestos chegava, e o regresso seria de noite fechada.

— Não pode ser mais nada. Há muita coisa que fazer, vamos ao almoço.

Na volta, como já não há que encontrar musgos, cada um repara numa coisa engraçada. Num pássaro, num besouro a espremer de costas no chão, no cão magro e comprido que nos vem ladrar sem motivo, do alto do valado. E ao chuveiro de perguntas que não pára de martelar sempre, quantas vezes se responde com larachas; que a gente está longe de saber tudo. Então risadas alegres desceem pelos caminhos.

Quando se chega a casa é um brinco. Tudo asseadinho, nos lugares, que logo chegam, vindos de longe, os tios e os primos, e tudo tem que estar em ordem.

E quem vai agora ter coragem de quebrar aquela harmonia calma, pôr um monte de coisas ao desbarato, e ainda mais a «porcaria» da terra e das ervas espalhadas por todo o lado, com a construção do presépio?

Porém, tem de ser. Promete-se que será o menos possível; mas esse menos vem a ser sempre mais do que se pensava.

Mal se almoça, na expectativa do início.

Em seguida, sem bem se saber de onde, surgem caixotes, caixas, papéis, velhos tachos, trazidos por cada um. É uma feira!

Sobre aquela esquisita geologia é que irão surgir os relevos do presépio.

Vêm as opiniões, que o material é ruim e tem que se construir maravilhas.

— Primeiro este caixote, depois esta maleta; ou a prensa velha do escritório?

— Não. Tem que descer sempre, por causa do ribeiro.

— Também o ano passado não teve ribeiro e ficou lindo, à mesma.

— Não faça como ela diz pai. Faça com ribeiro. Eu gosto mais com ribeiro.

E, mais opinião ou lembrança, prega daqui, amarra dali, entram em cena os jornais e as papas de farinha, a formar a crosta terrestre, de modo a que ninguém sonhe o que está por baixo daquele mundo.

Sobre os papéis pegajosos da massa, terra escura. Assim ela agarra até nas mais incriveis súbidas.

Venha lá a série das lampadazinhas coloridas. Duas, que fiquem dentro da gruta de cortiças, lá ao fundo. As outras bem espalhadas

para parecerem muitas, e toca a cobrir com musgos.

— Desempacota tu os bonecos.

Nesta altura o trabalho atinge o auge e, dentro em pouco, há terra e musgos até dentro dos guardafatos.

Colocadas na gruta as sagradas imagens, há fios de avaria descendo nos exteriores rochosos, enquanto as pequenas árvores surgem junto à parede, a cobrir a distância, alternando com pequenos ramos de murta, pendente de frutos pretos.

Agora, a bonecada, é o gáudio: — Olha, cá está o Zé Panria!

Gargalhadas. E vem a Maria Botas, o Zé Guelas, a Ti Barranqueira; que todos têm um nome e está escrito a lápis, na base, para não haver engano de uns anos para os outros.

— Não ponhas aí o Ambrósio. Aqui ao pé do Jerónimo Pantufa fica melhor.

Todas estas exóticas figuras, que vêm das distâncias, por sobre caminhos finos desenhados a areia, dirigem-se para a gruta do Natal levando uma oferta ao menino. Também lá vão os Reis Magos guiados pela misteriosa estrela, com cauda brilhante de fios prateados. Todavia, no desvão profundo duma ravina, donde nada pode ver, segue perdido, por caminho inverso, Herodes, o degolador de meninos.

Mas a construção não pára. Lá vêm agora os rebanhos, com os seus pastores e lobos uivantes nos altos. Os músicos, a fonte, o lago, os cisnes e as searinhas, com lágrimas de cristal tremeluzindo nas pontas.

Entretanto tem-se espalhado pela casa um rico cheirinho a «fritas», mas sente-se que se aquilo não acaba depressa cai o Carmo e a Trindade, que a família está quase a chegar e a casa está toda numa inundice.

Falta só orlar de folhas de era, pôr as velinhas coloridas e trazer o sinal sagrado da fé, na lamparina de azeite, de chama tremeluzente, que é colocada, com quanto amor! frente à lapinha.

A limpeza vai depressa. Tudo ajuda e, quanto chegam os familiares, «Que lindo!» — Apenas isto faltava para completar a felicidade dos construtores do presépio.

Natal! Um mundo de poesia corporizada!

SEBASTIÃO LEIRIA

Armazém em Portimão

Aluga-se, com cerca de 250 m², com escritório e telefone situado na Avenida n.º 2 do Dique (junto ao porto), ao lado das oficinas de Armando da Luz.

Trata: Nuno dos Reis — Apartado n.º 23 — Telef. 389 — PORTIMÃO.

Grande Réveillon NO HOTEL DA BALAIA!!!

MÚSICA E ALEGRIA
TODA A NOITE COM
2 ORQUESTRAS
• CONJUNTO EDUARDO GARCIA
• «A BANDA» COM THOMMIE BUSH
e
GÉRARD SOTTO

Despeça-se do Ano Velho em beleza!
assistindo, dos jardins do «HOTEL DA
BALAIA», ao deslumbrante e feérico es-
pectáculo da queima dos fogos de artifício
que anunciará a entrada do

NOVO ANO!

Reserve desde já a sua mesa pelo
telefone 286

ALBUFEIRA

ESPAÇO DE TAVIRA

O Natal e as suas contradições

A O assinarmos a colaboração de hoje,
temos a consciência do muito que
deveríamos dizer nesta semana que an-
tecede o Natal, do pouco que afinal
diremos e daquilo que fica no nosso
pensamento e no de outros.

É realmente difícil antever votos de
Bons Festejos dados ao empregado, pelo
patrão, quando a intenção deste, nor-
malmente, é que aquele renda mais,
pelo mínimo de dinheiro possível. Por
vezes também se dá o contrário... Mas
quantas vezes o patrão promete que no
ano seguinte irá dar satisfação a tudo
quanto o empregado necessita, e, afi-
nal, limita-se a «tapar um buraco» e
apenas um buraco, na já rota manta
da respectiva economia. De esperança
muita gente terá de continuar a viver.

A solidariedade humana é muito fá-
cil de ser programada do alto de uma
fofa poltrona, à luz de potente can-
deiro de sala, ou ao calor de confortá-
vel lareira neste já duro Inverno,
que, propriamente, só agora deveria
começar.

Falando da gripe que tem assolado
o País e, afinal, quase todo o mundo,
queixava-se-nos o Frederico, digno
funcionário público, médio, por a as-
sistência aos funcionários do Estado,
apesar de alargada, não abrange, nem
por mínima percentagem, os familiar-
es do servidor. Dizia ele e áclamamos
que com certa razão, que o facto de o
beneficiário ser apenas o próprio, re-
duzia-lhe em 75 por cento as vanta-
gens do sistema. Realmente, afirmava,
se numa família média de quatro ele-
mentos, como a sua, era ele o único a
ter assistência, continuava em des-
vantagem porque tinha de pagar por
inteiro, quanto necessitasse, nesse
aspecto os restantes familiares.

Lembra ainda que a Previdência,
através dos seus organismos concede
por igual, as mesmas modalidades de
assistência a contribuintes ou a familiar-
es dependentes. «Não se compreende
muito bem o porquê destas diferenças
— dizia o Frederico — exigiam, se qui-
serem o pagamento de uma importan-
cia mensal mínima!...»

Alguém te ouça —, apenas lhe di-
semos...

Vai reaparecer o

«Jornal do Farense»

Sob a direcção do rev. Clementino

Pinto, reaparecerá no próximo mês o

«Jornal do Farense», cuja publicação

fora há anos interrompida. Órgão do

Sporting Clube Farense, sairá mensal-
mente, sendo chefe de Redacção o sr.

Alvaro Manso e editor o sr. António

Augusto Santos.

Horácio Pinto Gago LOULÉ

O mais completo sortido em
Móveis, Estofos, Decorações

Para completar a vossa decoração, aquilo que lhe possa
faltar encontrará Vossa Excelência na nossa Casa

Agente dos famosos Colchões MOLAFLEX

Telef. 83 Falamos Francês e Inglês

Foram distribuídos os prémios «A. C. P.» e «Governo Civil de Faro» a funcionários da Junta Autónoma das Estradas

Na delegação do Automóvel Clu-
be de Portugal em Faro (edifício
do Hotel Eva) efectuou-se na tar-
de de segunda-feira a tradicional
sessão solene para entrega dos pré-
mios instituídos por aquele orga-
nismo, aos funcionários da Junta
Autónoma das Estradas, que mais
se distinguiram no desempenho das
respectivas funções.

Na ausência do dr. Manuel Es-
quivel, governador civil do Distri-
to, presidiu ao acto em sua repre-
sentação o dr. Manuel Fonseca.
Presentes, destacadas individualida-
des locais e numerosa representa-
ção de elementos da J. A. E.

Falou em primeiro lugar o sr.
José Mateus Horta, delegado do
A. C. P., que agradeceu a pre-
sença dos convidados, tendo o eng.
António Rodrigues Pinelo, director
de Estradas do Distrito, referido o
alto significado dos prémios do A.
C. P., e do Governo Civil de Faro.
Para a Imprensa teve palavras de
apreço, destacando o seu contribu-
to na análise dos problemas de in-
teresse geral. Dissertou sobre os
principais problemas rodoviários do
Algarve: a E. N. n.º 125; a melho-
ria das ligações com Lisboa e a
ponte internacional do Guadiana,
terminando com uma efusiva sau-
dação a toda a «família das Es-
tradas».

Foram depois distribuídos o pré-
mio «Automóvel Clube de Portu-
gal» ao cantoneiro sr. Francisco
João da Silva e os prémios «Go-
verno Civil de Faro» ao chefe de
Conservação sr. João Duarte Mar-
tins e cantoneiro sr. Vitorino Mes-
tre. Procedeu-se ainda à entrega
dos distintivos de «10 anos de bons
serviços» aos cantoneiros srs. José
Mestre, João dos Santos Torres,
Manuel Dias, Manuel Barbosa e
Virgílio Dias e ao cabo de canto-
neiros sr. António Francisco Pires.

A sessão encerrou com palavras
do dr. Manuel Fonseca, que feli-
citou os premiados e se congratu-
lou com o êxito da iniciativa.

Na sessão efectuada em Lisboa,
na sede do A. C. P. recebeu o seu
prémio o sr. Lino Xavier Esteves,
chefe de Conservação em Vila Real
de Santo António.

Estudos topográficos e fotogramétricos

E. H. C. da Silva
Geómetra - Topógrafo
Eng.º Fotogramétrico I. I. C.
14, Av. Dr. Bernardino da Silva
— Olhão Telefone 72419



A venda na CASA
MANUEL ANDRADE SANTANA
R. da Igreja, 32 — PORTIMÃO

Brinde com Porto, mas...



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
PORTIMÃO LOULÉ

Telef. 123

Telef. P. B. X.-2

Distribuição da colecta dos Serviços de Incêndios

Sob proposta do Conselho Nacional
dos Serviços de Incêndios, terá a se-
guinte distribuição a colecta cobrada
em 1968, na zona sul: Câmara Municipal
de Faro (Serviços Municipais de Incên-
dios), 75 contos; reforço da comparti-
cipação para aquisição de auto-tanque
(conclusão); Associação dos Bombeiros
Voluntários de Faro, 30 contos (repa-
ração de viaturas, beneficiação de equi-
pamentos e material diverso); Associa-
ção dos Bombeiros Voluntários de Lago-
s, 53 contos (uma bateria de reserva
para aparelho respiratório e reforço da
comparticipação para aquisição de viatu-
ra para transporte de pessoal); Servi-
ços Municipais de Incêndios de Loulé,
20 contos (manguieira, três baterias
de reserva para aparelhos respiratórios
e reparação e aquisição de diverso ma-
terial); Serviços Municipais de Incên-
dios de Olhão, 20 contos (um aparelho
respiratório com bateria de reserva e
material diverso); Associação dos Bom-
beiros Voluntários de Portimão, 15
contos (manguieira e material diverso);
Associação dos Bombeiros Voluntários
de S. Brás de Alportel, 15 contos (man-
gueira e material diverso); Corpo Vo-
luntário de Salvagem Pública de Silves,
20 contos (manguieira e material diver-
so); Serviços Municipais de Incêndios
de Tavira, 185 contos (reforço da com-
participação para aquisição de pronto-
socorro de neveiro); e Associação Hu-
manitária dos Bombeiros Voluntários
de Vila Real de Santo António, 20 con-
tos (manguieira e material diverso).

Precisa-se de água e luz em Alfandanga

(Conclusão da 1.ª página)

a estrada, desde a Fuseta até Alfandanga. Ficaria assim como que
uma extensa avenida do maior in-
teresse e campo propício a surgi-
rem novas construções.

Dispondo já de energia eléctrica
no local, a electrificação resumir-
-se-ia ao dispêndio de pequena
verba.

Afinal, duas pretensões que por
legítimas e oportunas, poderiam
talvez ser encarádas com propósi-
tos de realização imediata pelo Mu-
nicipio olhanense.

JOÃO LEAL

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro promoveu na
segunda-feira a 22.ª sessão ordinária
com o filme «Vanina Vanina», realizado
por Roberto Rossellini.

No próximo dia 29 efectuar-se-á a
27.ª sessão com a película «O leopar-
do», realizado por Luchino Visconti.

A ponte sobre o Guadiana entre Vila Real de Santo António e Aiamonte aproxima-se da realidade

(Conclusão da 1.ª página)

nico das Comissões de Limites.
No final das conversações, que
decorreram na maior cordialidade,
os presidente das duas delega-
ções rubricaram um projecto de
convenção para a construção da
ponte.

A delegação portuguesa propôs
que a elaboração do projecto téc-
nico da ponte fosse confiada ao
eng. Edgar Cardoso, professor do
Instituto Superior Técnico, ao que
a delegação espanhola deu a sua
concordância.

Uma vez assinada a convenção
pelos dois Governos, a comissão
técnica luso-espanhola procederá
ao estudo das características a que
deverá obedecer o projecto a ela-
borar pelo eng. Edgar Cardoso.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 665 — 20-12-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Na Acção Especial — Justifica-
ção Judicial, pendente na Secção
de Processos do Tribunal desta
comarca, que o Digno Agente do
Ministério Público move — em re-
presentação da Câmara Municipal
deste concelho, — são citados os
interessados INCERTOS para con-
testarem, apresentando a defesa
no prazo de DEZ DIAS, que come-
ça a correr depois de finda a di-
lação de TRINTA DIAS, contada
da data da segunda e última publi-
cação deste anúncio. Naquela acção
o pedido consiste em que aquela
Câmara seja considerada proprie-
tária de UMA PARCELA DE
TERRENO, impróprio para cultu-
ra, sita em Vila Real de Santo An-
tónio, destinada a construção ur-
bana, com a superfície regular de
5 727 m² confrontando do norte
e nascente com terrenos munici-
pais, sul com terrenos municipais
e Arménio Cardoso & Filhos, Lda.,
e poente com Rua 14, omissão na
Conservatória do Registo Predial.

Vila Real de Santo António, 15
de Dezembro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio da Nóvoa



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos...
Você sente o estômago a arder!
Depressa! Uma pastilha Rennie
e apague imediatamente esse ardor!
Uma segunda Rennie,
dissolvida lentamente na boca,
assegura-lhe um alívio duradouro!
Rennie não precisa de água
e tem agradável sabor!

Rennie
Força digestiva!



RESTAURANTE - BAR BOA - VISTA ALBUFEIRA

JANTAR DO NATAL — 25 de Dezembro

Cocktail de Gambas
Crema de Espargos
Filetes de Linguado à Normandor
Peru Recheado
Pudim de Natal
Ananás — Café

Preço 120\$00 Taxas incluídas
Reserva de Mesas — Tel. 175 — ALBUFEIRA

Acordo luso-espanhol sobre pescas

Em cerimónia efectuada no Palácio de Santa Cruz, em Madrid, foi assinado um convénio de pesca marítima e de cooperação em matéria de pescas entre Portugal e a Espanha, assinando pela Espanha o ministro dos Assuntos Exteriores, Lopez-Bravo, e por Portugal o embaixador português em Madrid, dr. Manuel Rocheta. Assistiram ao acto o subsecretário de Política Exterior, Fernandez de La Mora, o subsecretário da Marinha Mercante, almirante Bado, o secretário-geral permanente embaixador Burriel, e o director-geral de Pesca Marítima, Marcitllach.

O acordo regula os direitos das embarcações de pesca dos dois países nas zonas marítimas costeiras do Atlântico, desde o Cabo Finisterre ao Estreito de Gibraltar, e determina o traçado das linhas de base das baías em conformidade com o Convénio de Pesca de 1964, assinado em Londres.

Nos termos do acordo, as autoridades locais de pesca podem estabelecer acordos de tolerância mútua, nas embocaduras dos rios Minho e Guadiana, e é criada uma comissão técnica de pesca luso-espanhola que terá a seu cargo assegurar a melhor aplicação das disposições do convénio e propor aos respectivos Governos medidas para conservação dos recursos pesqueiros comuns.

O convénio, que tem a duração de vinte anos, soluciona os problemas de pesca entre os dois países e assenta às bases para uma cooperação mais estreita entre a Espanha e Portugal no sector da pesca, de grande importância para os dois países.

Complicações provocadas por um casamento (há 18 anos) com documentos falsificados

Numa igreja de Faro consorciaram-se, há cerca de dezoito anos, António Gonçalves de Oliveira e Célia de Jesus. Pouco tempo depois, sem motivo aparente, o marido abandonou a esposa e foi viver para Lisboa, com outra mulher, com a qual casara anteriormente, mas utilizando, para isso, o nome de um irmão solteiro. E não ficaram por aí as irregularidades do António de Oliveira, pois, indo entretanto para Espanha, ali se consorciou pela terceira vez e granjeou fortuna, representada por vários edifícios.

O polígamo deixou, do seu segundo casamento, um filho, de nome João Pedro de Jesus Oliveira, de 15 anos, residente em Faro, e mais dois filhos do terceiro matrimónio, pelos quais terá de ser dividida a herança. Parece porém difícil o João Pedro habilitar-se, pois que, legalmente, é filho do irmão de seu pai.

Um morto e um ferido no desabamento de uma parede

Quando o pedreiro sr. António Manuel dos Reis, de 70 anos, natural de Lagos, se encontrava a trabalhar nas obras do quartel da G. N. R. naquela cidade, foi atingido pelo súbito desabamento de uma das paredes do edifício, tendo morte imediata.

Na derrocada, ficou igualmente ferido o sr. António Veríssimo Duarte, de 35 anos, solteiro, funcionário da Câmara Municipal, que deu entrada no hospital, em estado grave.

**Oliveiras Maçanilhas
(Tipo Elvas)
e amendoieiras para
plantação vende João
Afonso Madeira — Alto.**

Festas de Natal

Do pessoal dos C. T. T. de
Vila Real de Santo António

Os funcionários dos Correios, Telégrafos e Telefones de Vila Real de Santo António efectuarão amanhã a sua Festa do Natal, especialmente dedicada a seus filhos.

O programa inclui um acto de variedades pelo elenco privativo (pois todos que colaboram são funcionários dos C. T. T. ou da família destes), às 14.30 horas, no salão de festas da Glória Futebol Clube, seguindo-se uma merenda de convívio, género piquenique.

Do pessoal dos C. T. T. de Faro

No salão de festas da Sociedade Recreativa Artística Faroense decorrerá uma festa natalícia, promovida pela delegação de Faro do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T.

Começou com a projecção de filmes infantis, seguindo-se um acto de variedades em que actuaram os palhaços musicais Zéito e Picolo, as olímpicas irmãs Louratonas, professor Pepe (ilusionismo) e as malabaristas Irmãs Sicilianas.

No fim houve distribuição de brinquedos e guloseimas à petizada.

Da Premolde, em Faro

Como em anos anteriores decorreu em ambiente de fraternidade a festa natalícia dos empregados e familiares, da Premolde (Estruturas Especiais de Betão, Lda.), nas instalações da fábrica da empresa, na zona industrial do Bom João, em Faro, sendo presidida pelos sócios-gerentes da Premolde, que se faziam acompanhar de suas esposas.

Presentes, além dos empregados no Algarve, fornecedores da Premolde e alguns membros do quadro directivo da sede, no Montijo.

Foram distribuídos brinquedos, guloseimas, roupas e outras lembranças. Durante o acto, falou o agente técnico sr. Matos Junca que saudou os gerentes e convidados e fez considerandos sobre o significado da festa. Todos os participantes reuniram depois num almoço de confraternização, num total de 110 convivas. Mais uma vez se evidenciaram os laços de amizade que une toda a «família Premolde».

Aos brindes usaram da palavra os srs. eng. Francisco Beatriz e agente técnico Matos Junca.

Do pessoal da C. Santos, em Olhão

Hoje realiza-se em Olhão, a festa do Natal dedicada aos filhos dos empregados da firma C. Santos, que trabalham nas dependências do Algarve.

A festa será constituída por uma parte recreativa, durante a qual actuará o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, distribuição de brinquedos à petizada e lanche de confraternização.

Dos Bombeiros de Faro

As Corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários da capital algarvia inauguram na terça-feira às 21 horas os presépios monumentais nos respectivos quartéis. Assistem destacadas individualidades.

Na quinta-feira, às 15 horas, realizam-se também nos quartéis das corporações festas para distribuição de brinquedos e agasalhos aos filhos dos bombeiros.

Gira-Discos

Da marca «Philips», a electricidade, com pouco uso, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

NIGHT - CLUB DANCING

★ DIAS 24 E 25 DE DEZEMBRO ★

INAUGURAÇÃO deste salão que fica sendo um dos mais modernos do Algarve, com:

GRANDIOSO BAILE
POR DUAS ORQUESTRAS

(uma portuguesa e uma espanhola) nas duas noites.

Na noite de 25 haverá também um

PROGRAMA DE VARIEDADES

com o cançonetista AMÉRICO FILIPE, acompanhado à guitarra por José Maria e à viola por Luís Quintelas

★ BAILES POPULARES ★

RESTAURANTE nas caves onde serão servidos «FRANGOS À CHURRASQUEIRA»

Aguardamos a vossa comparência nestas duas noites de Festa

ALMANSIL - NEXE - TEL. 91146

FLUMEN CT4A

VEJA O NOVO

AMB
AGORA COM
TRAÇOS DE DISCO



No agente distrital

AUTO-GHARB de

Rua do Alportel

SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA.

Tel. 23071 - 23072 - 23073 — FARO

das margens do Sena... com o Charme de Paris

amie
CITROËN

O Natal em Paderne

O Natal em Paderne é como o das outras terras da Província.

Este ano, todavia, algo para dizer, pois o Grupo dos Amigos de Paderne, para não deixar passar o ano em que teve o seu começo sem fazer alguma coisa de positivo, leva amanhã a efeito uma pequena festa dedicada às crianças mais desprotegidas, distribuindo roupas e alimentos. Também a Faecal inaugura uma cantina para servir refeições aos seus funcionários e operários. — F. T. N.

Manhã de Outono no Algarve

Manhã linda e suave

Como um sonho de criança

Manhã espiritual,

Manhã bonança!

Uma manhã mistério

No começo de um dia...

Mansa manhã saiu do temporal!

Ao longe nem uma barra

Nem uma nuvem.

No verde escuro da serra

O céu apresenta tom pálido e rosado!

Além o mar, no seu «balancé»,

A embalar a onda,

A jogar às escondidas com a areia!

E o perfume nos jardins?

E o cheiro penetrante da violeta?

O alvoroçado acordar dos passarinhos,

Os murmúrios no ar,

Os eflúvios divinos a pairar

E a convidar o poeta

A tomar essa taça cristalina

Da mágica manhã,

Liberta de neblina!...

Tavira.

Fim de Outono, 1969.

Maria Leonor G. de Mello e Horta

Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia de Olhão

Realizou-se no domingo o Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Olhão, organismo com a mais relevante acção em favor dos desprotegidos da sorte daquele concelho.

Numa das dependências da instituição efectuou-se uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. Alfredo Ferro Galvão, presidente do Município. Encontravam-se presentes destacadas individualidades assim como muito público e deputações da M. P., Escoteiros de Portugal, Ranchos Folclóricos da Fuseta e Quilçes e a Banda da L. P. (Terço de Olhão).

No decurso da sessão o sr. Alfredo Fonseca, provedor da Misericórdia agradeceu o contributo e ajuda de todos. Expôs em seguida a acção da Misericórdia, através das obras que mantém: Asilo de Velhos e Inválidos, Creche, Refeitório Económico, Centro de Assistência Social Polivalente e Albergue dos Pobres. Declarou depois constituir uma aspiração da Misericórdia a construção duma enfermaria e anexos, no Asilo.

Procedeu-se então à entrega simbólica dos donativos, os quais totalizam mais de 80 contos, havendo a des-

Na segunda-feira decorre em Faro o «I Festival da Balada»

É um género muito em voga, o da balada, e em cada dia reúne mais cultores. Na segunda-feira o público algarvio tem o ensejo de assistir em Faro ao «I Festival da Balada», organizado pela revista «Algarve Ilustrado», apresentando-se três dos maiores valores portugueses no género: o padre Fahnals, o dr. José Afonso e Adriano Correia de Oliveira.

O espectáculo realizar-se-á no Cinema Santo António, em Faro, revertendo a receita para uma obra que a todos importa: a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

tacar os do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve, 40 000\$00; Direcção-Geral de Assistência, 10 000\$00; Governo Civil de Faro, 2 500\$00; Câmara Municipal de Olhão, 5 000\$00.

O sr. presidente da Câmara Municipal pôs em destaque a acção dos dirigentes da Misericórdia e anunciou, que além dos habituais subsídios, o Município contribuirá em 1970 com 60 contos para a construção da desejada enfermaria.

No final actuou com agrado o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

Para banquetes, casamentos, lanches e baptizados até 300 pessoas, escolha o

Restaurante Siroco

em Olhão

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico
mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos
e culturas exigentes de matéria orgânica
e em especial nas terras esgotadas
e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR

Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO

SAPEC

R. Vítor Cordon, 19, LISBOA

R. Sá da Bandeira, 746-1º D. PORTO

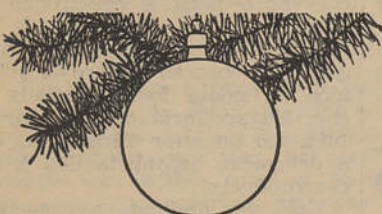


um quilo equivale
a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

BELARTE

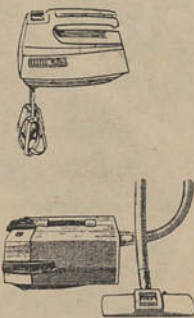
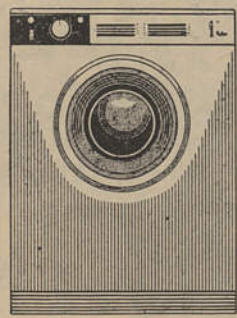
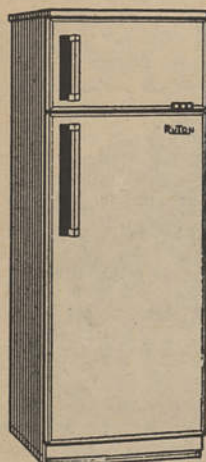


A SOLUÇÃO IDEAL
PARA
BRINDES DE NATAL!

Frigoríficos • Máq. Lavar Roupa e Louça e outros

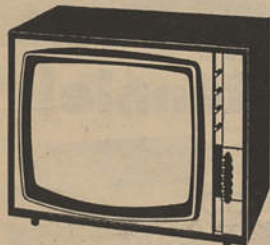
ELECTRODOMÉSTICOS

RUTON



Rádios • Televisores • Gravadores e equip. musical

Radiola



Grandes facilidades de pagamento

Consulte os Agentes

FARO — António Dias Rodrigues

Rua Vasco da Gama, 8 e 10

LAGOS — Lopes & Reis, Lda.

Rua Conselheiro dos Reis, 30

OLHÃO — Humberto Martins

Rua Vasco da Gama, 66-68

RUTON • RADIOLA • UMA VERDADE EM QUALIDADE

Despeça-se do Ano Velho com alegria, assistindo nos salões do Conjunto Residencial Turístico «SIROCO» ao Sensacional Reveillon, abrilhantado pelos Conjuntos musicais:

«Los Pacíficos» e «Conjunto Groovy»

Excepcional programa de variedades com:

MARIA GASCÓN

Cançonetista e Fadista da Emissora Nacional, acompanhada pelos seus guitarristas MORAIS CARNEIRO e JOSÉ LELLO

Exibição do Rancho Folclórico da Casa dos Pescadores da Fuseta

Acordeonista **Griseálida**

CEIA DA MEIA NOITE

Às 3 da manhã:

«O SHOW DO ANO 70» com:

TRISTÃO DA SILVA JÚNIOR & ABÍLIO JOSE
VITÓRIA MARIA & DINA CARDOSO
DIANA MARTINS

E UMA GRANDE SURPRESA

Reserve a sua mesa pelo telefone 72151

Preço 200\$00, incluindo taxas e serviço

Uma crónica de vez em quando

(Conclusão da 1.ª página)

Por isso, gosto, de vez em quando — eu que sou um herege — de dar uma vista de olhos pela igreja paroquial. Mas naquele domingo, antes lá não tivesse entrado... Um autêntico crime! Já os olhaneses viram bem o que estão fazendo à sua igreja, à sua velha igreja de belas tradições, a mesma dos seus antepassados pescadores, dos seus antepassados heróis que ali, àquela porta, proclamaram o início da revolta contra os ocupantes franceses?

A igreja está «linda». Até «loze!» Anda um pintor afamado, que deve estar a ganhar um dinheirão (e quem paga?) a dourar a velha talha dos altares. Aquilo vai ficar um brinquinho! Lindo, lindo, lindo... Até parece aqueles móveis de fãncaria que a gente compra baratos e depois quer transformar em coisa fina dando-lhe uma pinturazinha em casa. Horrível! Um autêntico crime! Aquilo é de fazer perder a fé ao mais beatito! Os altares laterais, então, são uma dor de alma... Os santinhos também desapareceram, talvez para tomar banho. Espero que não estejam a sofrer os mesmos tratos de polí dos seus altares e não apareça por aí uma Nossa Senhora

das Dores de mini-saia ou um S. Miguel Arcanjo ié-ié, depois de restaurados...

Que saudades da velha talha dourada, esfumada pela patina do tempo, da igreja da minha infância! Quantas cerimónias ali assisti emocionado (nos meus tempos de católico) ao lado da minha velha tia Soledade, que era surda e ia desfiando as suas contas, calma e beatificamente, para ganhar o seu cantinho no céu! Que diria ela se visse hoje a sua igreja! Mas que dizem as outras tias, as actuais, dos meus conterrâneos? Não há quem ponha cobro àquele crime? Vamos continuar a permitir que nos estraguem o tempo? As armaz!

M. B.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.º, D.
Telf. 885251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.º
Bairro da Encarnação
Telf. 911282

LISBOA

V. Ex.ª vai a Lisboa?...

Coma aonde se encontrar, mas vá dormir na PENSÃO RESIDENCIAL RODRIGUES com águas correntes, quentes e frias, e boas instalações.

Rua Almirante Barroso, 40-2.º Dt.º (à Estefânia) — Tel. 55 66 54 — LISBOA.

Vende-se

Uma área de terreno de 7 000 m2, aproximadamente, junto ao povo de Cabanas. Bem situado para construções. Informa na Rua João de Deus, n.º 9, em Vila Real de Santo António.



ESTE DISCO GRÁTIS REVELAR-LHE-Á O SEGREDO PARA FALAR INGLÊS OU QUALQUER OUTRA LÍNGUA.

Todos nós nascemos com um dom natural para línguas. E o facto de falarmos Português é a melhor prova disso. Este interessante disco, absolutamente grátis, dir-lhe-á como pode utilizar da melhor maneira o seu dom natural para dominar a língua da sua preferência, rápida e facilmente.

O famoso método Linguaphone desenvolver-lhe-á a sua natural habilidade, ensina-lhe línguas estrangeiras pelo mesmo meio que aprendeu Português quando era criança. Ouve os discos Linguaphone. Ouve as palavras e segue-as num livro de texto ilustrado. Ouve... e pouco depois surpreende-se a falar a língua.

O método Linguaphone é rápido, eficiente e simples. Já foi utilizado com sucesso por dois milhões de pessoas.

Pode obter todas as informações acerca do método, pedindo este disco grátis e um livrinho ilustrado sobre o Linguaphone.

Preencha o cupão abaixo e envie-o ainda hoje pelo correio para o delegado do Instituto Linguaphone nesta cidade:

ELECTRIFICADORA DO SUL
Av. da República, 6 e 8.º Apartado 96. Telef. 73094. OLHÃO

NOME

(Letras maiúsculas)

MORADA

LOCALIDADE

PROFISSÃO

IDADE

(Se for inferior a 21 anos)

Decorreu animada e plena de interesse a reunião de comerciantes de Olhão

Por iniciativa da direcção da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro e em estreita colaboração com o Grémio do Comércio de Olhão, realizou-se em 12 deste mês, no salão daquele Grémio do Comércio, o terceiro duma série de «encontros» com os comerciantes do Algarve.

O salão foi pequeno para albergar o grande número de comerciantes que interessadamente apreciaram assuntos da maior transcendência para a sua actividade.

Presidiu o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da direcção da Federação, ladeado pelos dirigentes deste organismo e do Grémio olhanense, cujo presidente da direcção abriu a sessão, falando aos colegas acerca do interesse das reuniões e fazendo a apresentação do presidente da Federação.

Seguindo a ordem dos trabalhos, foram apreciados alguns pontos importantes acerca da regulamentação de todos os sectores comerciais, conforme preceituava o Estatuto do Comerciante. Estabeleceu-se um amplo e construtivo debate entre os assistentes acerca da importância da referida regulamentação, a fim de garantir alguma rentabilidade para o comércio, limitando a concorrência desregulada que se verifica em muitos ramos, numa luta feroz pela sobrevivência. Quanto ao «preço fixo», todos acordaram na necessidade da sua implantação em todos os estabelecimentos, pois a sua prática só dignificará o comércio. As cantinas de entidade oficiais e particulares foram ponto importante a ser debatido, sugerindo-se que se pedisse a sua regulamentação e fiscalizasse a sua acção pela concorrência que fazem ao comércio estabelecido, pois não estão sujeitas a contribuições e impostos, nem a horários de trabalho ou contratos colectivos. Por fim debateram-se alguns problemas locais, nomeadamente o horário das mercearias, que em Olhão abrem às 8 da manhã, assim como a actividade das tabacarias e tabernas, que quando os outros estabelecimentos estão fechados, vendem produtos alimentares e outros bens de consumo, mantendo activa concorrência.

Cerca das duas horas da manhã o sr. Cabrita Neto encerrou a animada e proveitosa sessão.

Bilhares—Vendem-se

Um bilhar marca Sampaio e um snooker, quase novo, marca Brazão.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telef. 30 — QUARTEIRA.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como CAMELOS E CHOCOLATES das duas mais afamadas casas inglesas da especialidade fornecidos em LATAS E CAIXAS DE FANTASIA de apresentação luxuosa, particularmente enriquecida por seus motivos e formatos originalíssimos, além de variados, assim como WISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, estando apta a fornecer também todas estas bebidas em embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, algumas a constituir, por isso, rigoroso exclusivo seu, tais como ESTOJOS; SACOS UTILITÁRIOS; CAIXAS DESMONTÁVEIS EM CARTÃO FANTASIA; PASTAS DE MÃO TIPO DIRECTOR; ARCS REVESTIDAS A PELO DE BOI, CAMURÇA E PELE DE CROCODILO; CESTOS DOS MAIS DIVERSOS TIPOS E FORMATOS; CAIXAS DE FANTASIA DE LUXO COM MOTIVOS CIDADINOS; CAIXAS DE LUXO REVESTIDAS A NAPA EM CORES VARIADAS e outras COMPOSIÇÕES DO MAIS VARIADO GOSTO, conjuntos que pela sua qualidade, originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

COIMBRA (Filial)

Rua dos Oleiros, 16 - 18
Telefone — 27489

SEDE E ESCRITÓRIO

Rua do Bonjardim, 420
Telefs.: 26562 - 24943 - 35221 - 32228 - 37222

PORTO

FARO (Filial)

Largo do Mercado, 39 - 40
Telefs. — 24060 - 23664

Armazém

Rua da Estação, 105 (a Campanhã)
Telefs.: 57396 - 57398

Jantar de confraternização

No Restaurante do Aeroporto de Faro realiza-se hoje às 20 horas um jantar de confraternização, durante o qual será prestada homenagem aos deputados, recentemente eleitos, drs. Jorge Correia e Trigo Pereira, almirante Henrique Tenreiro e eng. Leal de Oliveira.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, a participação de 20 contos, à Câmara Municipal de Alcoutim, nos encargos com os trabalhos de conservação permanente da rede rodoviária municipal.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

— Os tripulantes da Apollo 11 — no nosso satélite, naquele dia memorável de 21 de Julho de 1969. Nós até vimos pela Televisão de madrugada e perdemos a hora de ponto nos empregos, cabeceando de sono durante todo o dia 22...

Mas foi sensacional! Os homens pisaram, pela primeira vez, essa inacessível e misteriosa Lua, roubaram-lhe um bocadinho e regressaram impunes à Terra porque parece

não terem encontrado oposição. O nosso satélite não é habitado, como, aliás, já se sabia há umas centenas de anos. Agora, quanto à análise deste «roubo» e deste feito é que parece haver conclusões interessantes a tomar. Calcula-se, por exemplo, que a Lua existe há cerca de 4 500 milhões de anos, que nunca devia ter ali havido condições de vida e que as rochas trazidas pelos americanos contam mais de 2 500 anos de existência!

O presidente Nixon, num gesto de superior simbolismo, resolveu oferecer, à maior parte dos países, uma amostra desses 22 quilos de rochas recolhidos pelo astronauta Aldrin no solo lunar e aquele que nos coube em sorte ali está, em Lisboa, fazendo furor, atraindo multidões, como qualquer «vedeta» — sexy, estilo B. B. ou Lollo! Para mim, porém, foi uma pequena desilusão de 67,2 gramas de peso e poucos centímetros de diâmetro. Não me refiro à Bardot nem à Lollobrigida, claro (nem as dimensões correspondiam!) Mas à pedrinha, em si, uma coisa amorfa, feia, cinzenta escura, com uns pontinhos brancos, que nada me dizem nem inspiram. Apresentada com todo o aparato sob uma calote de cristal, iluminada especialmente, e colocada sobre uma penha negra, debrucei-me sobre aquilo e fiquei desiluído.

É verdade que, juntamente, também a Embalada dos Estados Unidos nos mostra belas fotografias coloridas da grande odisséia da Apollo 11, todas colocadas à volta da sala e bem focadas por luzes (só não compreendi por que razão aparece, entre essas fotografias, um retrato de Vasco da Gama...), mas a rocha, propriamente dita, constitui para mim apenas um símbolo de uma grande epopeia do nosso tempo. Porque, aqui muito em segredo, devo confessar uma coisa: com esta história dos 67,2 gramas de rocha cinzenta, estragaram-me a Lua completamente!

MATEUS BOAVENTURA

FIMET

O pequeno grupo Electro-Bomba de grande rendimento que deve instalar em:

- Vivendas de Campo
- Vivendas de Praia
- Hortas
- Pomares
- Jardins
- Para rega ou abastecimento de água

Basta ligá-lo à corrente da luz



Distribuição a cargo de
Electrificadora do Sul
Av. da República, 6 e 8
Telefones: 73094 - 72257
OLHÃO

AO ALCANCE DE TODOS

Campanha de Natal

GAZCIDA

FOGÕES ESQUENTADORES
E CALORÍFEROS
DESCONTOS MÁXIMOS
ATÉ 24 PRESTAÇÕES
13K DE GÁS GRÁTIS
SÓ ATÉ 15 DE JANEIRO

Todos os anos por esta altura inúmeras pessoas adquirem caloríferos, fogões ou esquentadores. Já pensou no conforto de uma casa bem aquecida?... Ou da maravilha de um banho bem quente?... Estamos certos que sim. E vai comprá-lo... Mas antes de o fazer pense nas vantagens que o GAZCIDA lhe oferece: descontos máximos, facilidades de pagamento até 24 prestações, 13 quilos de gás aos novos consumidores e, acima de tudo, uma incomparável Assistência Técnica. Dia a dia, mês a mês, ano a ano, rápida e eficiente, a Assistência Técnica GAZCIDA estará sempre ao seu dispor.



GARANTIA
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
EFICIENTE
E RÁPIDA
EM TODO O PAÍS

uma chama viva
onde quer que viva

Philishave 'Compact' HP 1204

Philishave 'Standard' HP 1103

Philishave 'de Luxe' HP 1112

Philishave 'Especial' HP 1109

Philishave 'Universal' HP 1302

Progresso à flor da pele

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295\$00

CONSULTE OS AGENTES

FARO/LOULÉ - JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.

VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

CORREIO de LAGOS

Alterações ao trânsito que consideramos um mau presente de Natal

Chegámos a duvidar de que alguém defendesse a suspensão do trânsito de veículos na Rua Garrett, mas o certo é que foi anunciada a título experimental nesta e noutras, sendo interrompido a partir das 0 horas do passado dia 16. Consideramos isto, um mau presente de Natal, por termos confusões e infracções que decerto vão dar que fazer a quem tem a seu cargo a missão de regular o trânsito numa cidade onde já existem sinais que nem sempre são respeitados por dificuldades de vária ordem.

Como já temos referido a Rua Garrett está no coração da cidade, e por ser espaçosa é a mais indicada para acesso à Rua Cândido dos Reis, na qual, além de muitos estabelecimentos comerciais, existem garagens privadas, uma residencial, um hotel de 1.ª classe e o único cinema com que Lagos conta. Quem vem de Sagres utilizando a Rua Infante de Sagres, tem como melhor saída para qualquer ponto da cidade, a Rua Garrett. Por estes e outros motivos, fechar aquela ao trânsito de veículos, virá a causar reparos em desrespeito de Lagos, o que contraria a vontade dos que presidem aos seus destinos, que sempre julgámos despropositado a prestigiar.

Da proibição de trânsito de veículos nas Ruas Marquês de Pombal e António Barbosa Viana, não diremos o mesmo, pois, por estreitas e curtas, facilmente são servidas pelas que lhes ficam contíguas.

Os estacionamento na cidade são um caso sério, mas como a Avenida tem faixa de rodagem para dezenas de milhares de veículos, admitimos que a pouco e pouco, alguns condutores se vão habituando a utilizá-la, contribuindo assim para um melhor trânsito.

Porquê abandonar vítimas na estrada?

Foi-nos triste saber através do sr. comandante da Secção da P. V. T. de Évora, que está provado que em 9 deste mês um automóvel conduzido pelo sr. Renato da Encarnação Rodrigues, que transportava os srs. José Furtado Marreiros, Manuel António Nunes Duarte da Glória, Arlindo Ceral Correia e António Pedro Garcia do Carmo, atropelou, na volta do Melão, o ciclista sr. Fortunato da Luz, seguindo a caminho de Lagos, como se nada tivesse acontecido. Valeu à vítima ser descoberto pelos srs. Manuel Duarte Fernandes da Moia Fraia e Alberto Batista Fargana que intercedendo para que o sr. Acácio da Conceição Silva a transportasse ao dr. Paz Pereira, deu em resultado vir a ser internado de urgência no Hospital de São José em Lisboa. O condutor do automóvel e os passageiros foram detidos, e é natural que venham a sofrer penalidades mais graves que as previstas para os casos de vítimas socorridas, pelo que apelamos de todos os que circulam nas estradas mais sensatez e espírito de humanidade, visto que, além do mais, os que hoje atropelam podem amanhã ser atropelados.

A propósito de cultura

Carlos Albino com o seu artigo «As condições de cultura no Algarve», dá-nos bem a ideia dos seus propósitos para irmos fora além num campo que a todos interessa.

Tivemos conhecimento da sua visita ao Sport Lagos e Benfica, onde passou alguns momentos entusiasmados, principalmente na arte de representar, que pretendem levar à cena uma peça de agrado certo, mas que para resultar, necessita de pessoas experientes como Sebastião Murtinheira, visto que a vida de Carlos Albino lhe não permite assistência em Lagos.

Sebastião Murtinheira falou-nos da vontade de reviver o passado, fazendo voltar ao palco, senão todos, pelo menos a maioria dos elementos que com ele actuaram já lá vão dezenas de anos. Isso anima-nos, por que recordar é viver, podendo acontecer um desportar de valores que decerto existem, mas que não têm tido ocasião de se revelar.

Problema num caminho do domínio público

Em Lagos, desde tempos remotos que se peca pela violação da propriedade do domínio público, talvez porque os usos feudais de há séculos, ainda se não extinguíssem de todo.

Só assim podemos explicar que o caminho do domínio público que vai da Porta da Vila à Estrada Nacional, tenha sido lavrado em parte, prejudicando o trânsito de peões, e, num futuro próximo, o de veículos que professores ou alunos da Escola cuja inauguração se consta para breve, poderão querer utilizar.

Que se ajardine, como consta, o terreno em frente da residência junto à muralha, aceita-se porque emprestará beleza ao local, mas que se permita a violação do caminho, julgamos condenável, tanto mais que é de utilização permanente para as pessoas que se deslocam ao campo de jogos e Parque de Campismo em ruínas, sempre crescente, pela escadaria construída no talude da estrada nacional a quando das Comemorações Henriquinas, com vista a melhor acesso.

Uma empresa que sabe estimular o pessoal que a serve

A Imaal, que vem contribuindo para o progresso de Lagos, com a sua indústria de mármore, dos quais 20 por cento são arrancados em pedreiras do concelho, demonstrou mais uma vez que sabe estimular o pessoal que a serve.

Todos os que actuam na área do concelho de Lagos, tiveram, bem como suas famílias, uma festa no Cinema Império no passado dia 14 que marcou sob todos os aspectos. E os que actuam nas pedreiras de Borba, terão amanhã a festa. Interessante destacar que esta empresa mantém ao seu serviço aproximadamente 300 pessoas, das quais 50 por cento são chefes de família. As lembranças aos filhos dos que a servem atingem 318, que, distribuídas pelos administradores e pessoal superior, bem como os troféus ganhos pelos seus desportistas dão ideia da sua importância.

Os filmes escolhidos para exibição mereceram aplauso, visto servirem para desenvolver amor pelos animais, algo que passa despercebido a muitas pessoas nos nossos dias. A colaboração dos amadores da empresa e do Rancho Infantil de Lagos foi por todos aplaudida e assim, podemos dizer que a Imaal nos deu exemplo de solidariedade para que Lagos desperte em iniciativas que tendam a maior aproximação entre poderosos e humildes.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO

Estimulante digestivo. Boa disposição para todo o dia. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. À venda nas farmácias.

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

e as suas Representadas

Ucal - União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de LISBOA

Agros - União das Cooperativas Abastecedoras de Leite entre Douro e Minho

Aveirense, Lda. (Charcutaria Fina)

Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, S. A. R. L.

Copsor - Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia

Sociedade Industrial do Vouga, Lda. (Massas Vouga)

Federação dos Grêmios da Lavoura do Nordeste Transmontano

Montarroio - Sociedade Comercial de Cafés, Lda.

Avicultura O PATO

Peru Melarte

Cumprimentam os prezados clientes e amigos, desejando FELIZ NATAL e um NOVO ANO cheio de prosperidades

JORNAL DO ALGARVE
N.º 665 — 20-12-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Por este se anuncia que nos autos de Arresto requeridos por **Alberto Maria Bravo e Filhos**, com sede em Lisboa, e pendentes na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, contra o réu **Manuel António Gago**, solteiro, maior, com última residência conhecida no Montinho da Revelada, freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, actualmente ausente em parte incerta, é este réu notificado para no prazo de oito dias, que começa a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, deduzir, querendo, embargos, ou agravar do despacho proferido naqueles autos, em 29 de Novembro de 1969, que ordena o arresto dos imóveis a seguir indicados, sendo também notificado aquele réu, por este meio, do referido despacho, do qual fica cópia junta ao processo para lhe ser entregue se a reclamar.

Dos prédios arrestados foi constituído depositário **Jaime Rosa Dourado**, casado, comerciante, residente em Monte Gordo, e são os seguintes: 1.º — Prédio rústico no sítio da Revelada, freguesia de Vaqueiros, constando de uma courela de terra de semear com algum montado, denominada «Herdade ou Courela da Revelada», inscrito na matriz sob o artigo n.º 2 073.

2.º — Prédio rústico, no mesmo sítio e freguesia, constante de terra de semear e montado, inscrito na matriz sob os artigos 2 073, aliás sob o art.º 2 076.

Vila Real de Santo António, 11 de Dezembro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) **João Luís Madalena Sanches**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) **Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa**

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL DO ALGARVE
N.º 665 — 20-12-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, e na Acção Sumária proposta por **Manuel Miguel de Sousa e mulher**, **João Miguel de Sousa e mulher**, residentes no sítio da Lagoa — Castro Marim, **Ritília de Sousa Lopes**, residente em Lisboa, **João José Parreira Lopes**, funcionário da Direcção-Geral de Segurança, e **mulher**; **Maria Teresa Parreira Lopes e marido**, aqueles residentes nesta vila, estes residentes em Lisboa, são citados os interessados incertos para contestarem, apresentando a defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio.

Naquela acção o pedido consiste em que os Autores sejam declarados únicos donos e possuidores de um **prédio rústico**, sito na Lagoa, ou Alagoa, ou Pogo João de Almeida — Castro Marim, composto de terras de semear e árvores de fruto, confrontando do norte com José Agostinho, do sul com a Estrada, do nascente com José Botelho e do poente com Estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1 631, 2/3, e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Vila Real de Santo António, 2 de Dezembro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) **João Luís Madalena Sanches**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) **Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa**

Monte Gordo Vende-se

Casa com 6 divisões, 2 quartos de banho e quintal. Informa Rua Gonçalo Velho, 25 — MONTE GORDO.

Frade & Lourinho, Limitada Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito **Palmira Amaral Seabra**

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de nove de Outubro de mil novecentos e sessenta e nove, exarada de folhas dezoito verso a folhas vinte e uma do Livro de notas para escrituras diversas número A-Vinte e Três, deste Cartório, Emídio António Lourinho, solteiro, maior, residente em Lisboa, na Rua de Santa Maria, n.º 14-A, cedeu a **Maria Margarida Neto Tempera**, casada, residente em Lagos e a **José Rafael**, casado, residente em

Lagos, na proporção de vinte, vinte e cinco avos, e cinco, vinte e cinco avos, respectivamente, a quota, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Frade & Lourinho, Limitada», com sede em Lagos, no valor nominal de vinte e cinco mil escudos.

E ainda pela mesma escritura foi alterado o artigo primeiro do pacto social da dita sociedade que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo primeiro — A sociedade adopta a firma **Frade, Tempera & Rafael, Limitada**, tem a sua sede em Lagos e domicílio na Rua da Atalaia, números quinze e dezanove.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, dezassete de Outubro de mil novecentos e sessenta e nove.

A ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

LOPES TEIXEIRA

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório:

Rua Vasco da Gama, 54-1.ª, E.

Telefones

Consultório 24241

Residência 24218

F A R O

VIMOS SUGERIR!!!

Uma útil oferta de Natal para a vossa esposa ou para um amigo!

Aparelho para determinar a quantidade de gás existente nas garrafas

— E comece o ano de 1970 livre do aborrecimento provocado por uma **inesperada falta de gás**.

— Diga-nos com franqueza quantas vezes já lhe faltou o gás em pleno banho ou em pleno cozinhado?...

— Sabe que este aparelho foi premiado com a **Medalha de Prata** no Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas?

SÓMENTE Esc. 150\$00

E tem aparelho para toda a vida

BOAS FESTAS

Encomende pelo telefone, 571 a

PERROLAS, LDA. — PORTIMÃO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

Continua a desenrolar-se com o maior interesse o Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul), agora de novo com um par no comando. O ponto cedido, ou ganho (?) pelo Portimonense no Seixal, que continua imbatível no seu terreno, e a vitória alcançada pelo Montijo em Évora, que relegou o Lusitano ainda para mais último, determinaram este repartir do lugar cimeiro.

Apenas a um ponto de distância segue um trio de sérios candidatos — Farense, Atlético e Torrensense — e a três pontos do leader (repárese que apenas três pontos, ao cabo de onze jornadas) temos o Oriental e o Sesimbra. Os números dispensam qualquer comentário e expressam todo o ardor e emoção com que a prova está a ser vivida.

A partida de Faro foi agradável de seguir, não apenas pelos golos, porque esses, diga-se desde já, foram em número demasiado para o confronto havido no terreno. A marca verificada pôde induzir em demasiadas facilidades conhecidas pelo Farense, a quem não assistiu ao prélio. Ora, isso não aconteceu, pois o Sintrense lutou sempre até final, de cabeça erguida e impressionou de modo bastante favorável o público local.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Seixal, 0 — Portimonense, 0
Farense, 4 — Sintrense, 0

3.ª Divisão Nacional

Grandolense, 1 — Olhanense, 0
Lusitano, 5 — Faro e Benfica, 0
Silves, 4 — Despertar, 0

I Divisão Distrital

Tavirense, 2 — Moncarapachense, 0
Louletano, 1 — Esperança, 3
U. Sambrazense, 0 — D. S. Brás, 1

Distrital de Juniores

Silves, 5 — Faro e Benfica, 0
Esperança, 6 — Imortal, 0
Portimonense, 3 — Lusitano, 1
Farense, 1 — Olhanense, 0

Distrital de Juvenis

ZONA BARLAVENTO
Silves, 2 — Faro e Benfica, 1
Esperança, 8 — D. de S. Brás, 0
Imortal, 0 — Louletano, 2

ZONA SOTAVENTO
Tavirense, 0 — U. Sambrazense, 1
Lusitano, 3 — Olhanense, 1
Farense, 3 — Moncarapachense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Lusitano-Portimonense
Oriental-Farense

3.ª Divisão Nacional

Faro e Benfica-Grandolense
Aljustrelense-Silves
Almada-Lusitano

I Divisão Distrital

Desp. S. Brás-Louletano
Moncarapachense-United
Esperança-Imortal

Distrital de Juniores

Faro e Benfica-Imortal
Esperança-Lusitano
Portimonense-Olhanense
Silves-Farense

Distrital de Juvenis

ZONA SOTAVENTO
U. Sambrazense-Olhanense
Lusitano-Moncarapachense
Tavirense-Farense

ZONA BARLAVENTO
Faro e Benfica-Desp. S. Brás
Esperança-Louletano
Silves-Imortal

Dirigiu o encontro o sr. Carlos Monteiro, que realizou arbitragem acertada e as equipas alinharam:

Farense — Januário; José António, Torres, Manóla e Lampreia; Campos e Atraca; José Bento, Nunes, Artur Jorge e Testas.

Sintrense — Augusto; Guilherme (Bastista), Silva, Eugénio e Elias; Marques (Pardal II) e Valente; Gomes Ferreira, Madeira, Sérgio e Marquitos.

Intervalo: 1-0 (golo de Nunes).

No segundo tempo, de novo Nunes, Atraca e Testas, obtiveram os restantes tentos.

No Campo do Bravo, permaneceu a invencibilidade do Seixal no seu reduto. O Portimonense, com uma tática bem urdida venceu a sua presença de equipa que sabe e quer jogar futebol.

Acautelando a defensiva e explorando as hipóteses de contra-ataque, os barlaventinos houveram-se com discernimento, subtilidade e ponderação. No lado do Seixal, os jogadores há que referir um punhado de boas intervenções do guarda-redes.

Sob a direcção do sr. Carlos Dinis apresentaram-se as seguintes formações: Seixal — Pimenta; Severino, Vítor, Baltazar, Quim, Nunes e Barreiros (Herculano); Cambalacho, Garrido, Romeu e Eugénio.

Portimonense — Smedo; Lino, Miranda (José António), Hélio e Celestino; Jacinto e Luz; Ramos, Mateus (Amaro), Leca e Pacheco.

3.ª Divisão Nacional

Primeiro êxito do Silves

Finalmente aconteceu a esperada e desejada vitória da turma silvesense. Sob nova orientação técnica, o Silves averbou expressiva vitória que se deseja marque o início da recuperação. Vitória também substancial averbou o Lusitano sobre o Faro e Benfica. A turma vilva-realense realizou exibição meritória, adregando merecido triunfo.

O Olhanense perdeu com a derrota sofrida em Grândola a posição de co-leader. No onze algarvio estreou-se o luso-brasileiro Renato Pascoal, que nos dizem haver confirmado as referências de que vinha precedido.

Amanhã, o Olhanense tem o seu dia de descanso pois deveria defrontar o Sarilhense, clube que desistiu da prova.

Para o Faro e Benfica o visitante oferece sérias dificuldades. Trata-se do Grandolense, esse mesmo que no domingo afastou o Olhanense da posição cimeira.

Silves e Lusitano têm deslocacões difíceis, bem difíceis na realidade e donde não devem retornar com pontuação positiva.

Taça de Portugal

Nas novas instalações da Federação Portuguesa de Futebol efectuou-se na segunda-feira o sorteio da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal. O Farense, única equipa algarvia ainda em prova, defrontará o vencedor do prélio Nazarenos-Oriental.

ATLETISMO

III Grande Prémio dos Reis em Faro

Foi já confirmada a presença de atletas do Benfica e do Belenenses no «III Grande Prémio dos Reis», prova organizada pela Associação de Atletismo de Faro e a disputar na noite de 3 de Janeiro. Espera-se que o Sporting também esteja presente. A prova contará ainda com representantes do Salgueiro de Coimbra e de Sevilha e clubes algarvios praticantes da modalidade.

VELA

IV Torneio do Outono

Com a disputa da 5.ª regata, no domingo, terminou o primeiro certame véllico, legalmente efectuado em Faro depois de 1968.

Este torneio, organizado consecutivamente em 1960 e 1961 pela Secção Náutica do Sport Faro e Benfica, voltou a ser-lhe em 1967 pela comissão organizadora de regatas de vela e agora, em 1968, sob a mesma égide. A sua função tem sido a de manter em actividade, na época fria, a maior parte dos verdadeiros velejadores, e também a de demonstrar que no Algarve se pode e deve praticar a vela desportiva durante todo o ano.

A rã de Faro voltou a animar durante quatro semanas com a presença briosa de onze embarcações da classe snipe, pondo em acção nada menos de 28 velejadores, alguns jamais tendo vivido a emoção duma regata de vela, para outros já quase esquecida.

O tempo, que nas primeiras quatro regatas foi propício a dura luta, resolveu precisamente na última regata, pôr à prova os conhecimentos e a paciência do júri e dos concorrentes, fazendo-os esperar durante quatro horas por uma fraca brisa do Sueste que só veio a fixar-se cerca das 14 horas, perto do final da prova. Esta última regata foi, por excepção, corrida quase totalmente em calma, forçando a desistência quatro concorrentes.

O júri, uma vez dada a largada, às 12 horas, na esperança de ver aumentar o vento, nada mais pôde fazer que aguardar durante as 3 horas do tempo limite a chegada dos concorrentes que persistiram em prova.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.ª, José Calvário e Luís Camões, M. P. Faro, 2.ª, 3.ª, 1.ª e 1.ª lugares, 7 686 pontos; 2.ª, José Amaral e Aníbal Rosado, M. P. Faro, 1.ª, 3.ª, 4.ª e 2.ª, 7 226 pontos; 3.ª, Vítor Varela e Silvério Augusto, G. C. Naval, 3.ª, 1.ª, 2.ª e 2.ª, desistência, 7 195 pontos; 4.ª, José Sancho e Tomás Sancho, depois João Sancho, do Grupo Naval de Olhão, 4.ª, 4.ª, 5.ª, 3.ª e 4.ª, 6 847 pontos; 5.ª, António Martinho e Emílio Marmota, do S. F. Benfica, 5.ª, 5.ª, 7.ª, 7.ª e desclassificação, 5 928 pontos; 6.ª, Luís Gabadinho e Rosendo Brito, depois Domingos Pinheiro (Lecas), G. C. Naval, 8.ª, 8.ª, 9.ª, 9.ª e 2.ª, 5 747 pontos; 7.ª, Júlio do Rosário e José Maurício, S. F. Benfica, 7.ª, 8.ª, 8.ª, 6.ª e desclassificação, 5 719 pontos; 8.ª, Fernando Prazeres e Nicolau Vieira, depois Filipe Marvão, individuais, 2 desistências, 1.ª, 5.ª e não comparência, 4 696 pontos; 9.ª, José Neto e Rogério Bexiga, M. P. Faro, 9.ª, 9.ª e não comparência, 4 696 pontos.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Pesca desportiva

Amabélio Pereira e Joaquim Patinha, vencedores da prova «Encerramento» do C. A. P. de Olhão

Para encerramento de mais um ano de actividade, brilhante a todos os títulos, o Clube de Amadores de Pesca de Olhão promoveu no domingo mais uma prova intersócios. Decorreu a mesma no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, comportando as modalidades de «bóia» e «fundo». Verificaram-se as seguintes classificações:

«Bóias»: 1.º, Amabélio Artur Pereira, 6 220 pontos; 2.º, João Jacinto Andrade, 1 570; 3.º, José Ramos Pires, 985; 4.º, Luís Jorge Martins, 870; 5.º, Celestino Cândido Martins, 390 pontos.

«Fundos»: 1.º, Joaquim Guerreiro Patinha, 1 575 pontos; 2.º, Mário Rosendo Quintas, 1 185; 3.º, António das Neves, 765; 4.º, Fabrício Salvador Gonçalves, 595; 5.º, Joaquim Bastos, 580 pontos.

Na noite de segunda-feira decorreu na sede do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão um beiberete, durante o qual foram entregues não só os prémios em disputa na prova «Encerramento», como nos Concursos «VII Campeonato» e «António da Silva Guerreiro».

Durante o acto usaram da palavra os srs. Eduardo da Conceição Pires e João Martins Gaivota, respectivamente presidente e secretário do clube.

6.º, 7.º, 6.º, 8.º e não comparência, 4 696 pontos; 10.ª, Fernando Gregório e José Adérito, S. F. Benfica, 9.ª, desistência, 2.ª não comparência e desistência, 3 013 pontos e 11.ª, Fernando Manuel e Alberto Ferreira, M. P. Olhão, 10.ª, desistência e 3.ª não comparência, 1 861 pontos.

A entrega dos prémios (taças para a 1.ª e 2.ª tripulações e medalhas para os 3.ª) será feita em sessão solene, a realizar após o almoço de confraternização entre velejadores e dirigentes, no primeiro domingo de Janeiro, em local a designar.

Em princípios de Janeiro devem efectuar-se eleições dos oficiais das frotas de snipes e estudo dos calendários de provas para 1970.

Oxalá o novo ano traga mais actividade à vela algarvia do que a verificada no decorrer do actual. — F. C.

TINTAS «EXCELSIOR»

Grandioso Réveillon

com o patrocínio da Junta de Turismo local

Na Praia de Quarteira o **RESTAURANTE ISIDORO** promove para V. Ex.ªs uma inolvidável noite de deslumbrante alegria e música.

Consulte o menú especial e reserve a sua mesa de 4 lugares pelo TELEFONE 19.

Por pessoa 130\$00

Vitória do Grupo de Xadrez de Portimão sobre o Glória Futebol Clube, em 2.ªs categorias

A contar para o Campeonato do Algarve de 2.ªs Categorias, disputou-se no domingo, na sede do Clube de Xadrez de Portimão, o encontro da segunda mão entre aquele e o Glória Futebol Clube, com os seguintes resultados:

Armando Verissimo (G. X. P.), 0,5 — António Figueiredo (G. F. C.), 0,5; Joaquim Salema (G. X. P.), 1 — João Moita (G. F. C.), 0; João Vasco (G. X. P.), 1 — José Pilotto (G. F. C.), 0; João Samúdio (G. X. P.), 0 — Pedro de Brito (G. F. C.), 1.

O resultado final foi o seguinte: Clube de Xadrez de Portimão, 2,5 pontos; Glória Futebol Clube, 1,5 pontos.

Está em organização o Clube Algarvio de Motorismo

Foi tornado público no decorrer do «Zig-Zag Show», em Faro, que se trabalha na organização do Clube Algarvio de Motorismo (CAMO).

Os principais objectivos são: congregar os adeptos dos desportos motorizados; fomentar a prática e organizar provas de relevo.

A comissão organizadora do C. A. M. O. é constituída pelos srs. drs. Manuel Figueiredo e Rui Cachola e Antero Salazar d'Eca.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve



BRANDY CASAL SERENO

TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO»

Realiza-se hoje o sorteio especial do Natal

Esta tarde realizar-se-á na nossa Redacção o anunciado Sorteio Especial do Natal desta iniciativa efectuada por *Jornal do Algarve*, com o patrocínio da prestigiosa firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

Quantos encontraram-se habilitados quanto aos cupões que temos vindo a publicar. Haverá dois excelentes prémios constituídos por duas caixas, cada uma com 6 garrafas. Assim o Natal será bem mais alegre para dois dos nossos leitores. A todos, boa sorte!

No domingo registou-se abundância de golos em três desafios: Farense-Sintrense, Silves-Despertar e Lusitano-Faro e Benfica, num total de 13 tentos.

Ao cabo desta jornada as classificações dos troféus «Brandy Casal Sereno» estão assim ordenadas:

II Divisão: 1.º, Nelson Faria (Faren-

se), 9 golos; 2.º, Ludovico e Testas (Farense), 5; 4.º, Leca, Pacheco e Mateus (Portimonense), 3; 7.º, Atraca e Nunes (Farense), 2; 9.º, Cabrita, Luz, Évora, António José, Ramos, António Luís e Faria (Portimonense) e Pedro, Artur Jorge, José António e Lampreia (Farense), 1 golo.

III Divisão: 1.º, Sínticos (Olhanense), 8 golos; 2.º, Vidal (Faro e Benfica), 5; 3.º, Almeida I (Lusitano), 4; 4.º, Osvaldo Silva (Olhanense), 3; 5.º, Zé Manel (Faro e Benfica), Aniceto e Brito (Lusitano), Hélder (Olhanense) e Figueiredo (Silves), 2; 10.º, Eurico e Almeida II (Lusitano), Matias e Góis (Olhanense), Vítor Gomes (Faro e Benfica) e Lóia, Tó Zé e Bragança (Silves), 1 golo.

Hoje inserimos mais um cupão para o nosso Concurso-Previsão.

Para concorrer basta apenas preencher e remeter colado num postal a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão

3.ª

Nome

Morada

ALIANÇA GRÁFICA DO SUL, Limitada

66 — Avenida da República — 68

Telefone 73159

O L H ã O

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes, desejando-lhes FESTAS ALEGRES e muitas prosperidades no ANO NOVO

ROCAMBOLE

(Continuação)

A CARTA

E entregou a carta à senhora de Beaupréau. A pobre mãe leu aquelas linhas ditadas pelo vício, que insultavam odiosamente a sua filha tão casta e tão pura; e como se essa dor imensa e pungente que ia ferir a filha a tivesse atingido a ela com mais violência, soltou um grito e perdeu os sentidos. O senhor de Beaupréau apressou-se em socorrê-la, mais para dar tempo a Herminia de ler a carta, do que por excesso de cuidado. A juvenil senhora apoderara-se do papel fatal e percorria-o com a afeição febril que quase sempre se emprega para saber uma notícia má.

Leu-o até ao fim, imóvel e de pé, ao lado de sua mãe, a quem o sr. de Beaupréau fazia cheirar um vidro de saís e que principiava a tornar a si; depois deixou cair a carta que lhe revelava a infâmia do homem que ela amava e no amor do qual acreditara. Herminia de Beaupréau não soltou um grito, nem derramou uma lágrima.

Inconsolável e como que fulminada, olhou alternadamente para o senhor de Beaupréau e para sua mãe, parecendo dizer com aquele olhar que perdera todas as ilusões da vida e que tudo lhe seria de futuro indiferente. A senhora de Beaupréau que recuperara os sentidos, levantou-se e correu para a filha com os braços abertos e os olhos inundados de lágrimas. A mãe e a filha abraçaram-se com efusão, como se quisessem confundir a dor que as oprimia. Depois, passado este primeiro transporte, Herminia sentiu-se forte, quase tranquila, como deve estar a mulher traída que se considera superior à traição.

— Meu pai — disse ela, dirigindo-se ao sr. de Beaupréau, com voz firme e triste — há-de ter a bondade de dizer ao sr. Fernando Rocher que esqueça os nossos projectos de casamento.

— Oh! — exclamou o chefe de repartição fingindo a mais profunda indignação — se aquele miserável se atrevesse a voltar aqui...

— Sossegue, meu pai — disse Herminia com altivez — o sr. Rocher não será nunca meu marido.

E dirigindo-se para uma mesa onde estava o necessária para escrever, traçou as seguintes linhas:

«Senhor:

«Um acontecimento que julgo inútil mencionar obriga-me a mudar de resolução relativamente aos nossos projectos de casamento. Estou decidida a entrar para um convento, e espero que não insista em procurar-me porque as suas visitas seriam inúteis.»

Assinou a carta e entregou-a ao sr. de Beaupréau com a altivez de uma rainha ofendida que se julga invulnerável ao ultraje.

O sr. de Beaupréau leu avidamente aquela carta de despedida e sentiu uma alegria infame.

— Cerise é minha! — pensou ele.

Depois, continuando a fingir-se indignado, acrescentou:

— Eu mesmo lhe entregarei esta noite em casa da tal senhora Baccarat, onde já deve estar, ele que mostrava tanta pressa em nos deixar.

E o sr. de Beaupréau pegou no chapéu e na bengala, e saiu sem que nenhuma das duas senhoras pensasse em detê-lo.

Assim que chegou à porta, o chefe de repartição começou a caminhar com a ligeireza dum rapaz, desceu a rua de S. Luís até à Praça Real, encontrou uma carruagem, subiu para ela e gritou ao cocheiro:

— Rua Moncey, a galope!

O cocheiro vendo um homem de casaca azul e condecorado, julgou que tratava com um par de França, e chicoteou o cavalo de tal modo

que em vinte minutos foi apear o sr. de Beaupréau à porta da casa de Baccarat.



XIII

FANNY

Enquanto o sr. de Beaupréau corria a casa de Baccarat, estava esta em conferência com o capitão Williams. O baronet e a cortesã estavam sós num pequeno gabinete onde Baccarat recebia apenas os seus mais íntimos amigos, e que por estar isolado permitia que se falasse ali à vontade sem perigo de se ouvir o que se dizia, ainda que escutassem às portas, como Fanny tinha por hábito.

Baccarat estava pálida, abatida, e com lágrimas nos olhos.

Williams conservava-se frio, tranquilo, irónico, como é próprio do génio da tentação.

— A que ponto de degradação cheguei eu! — murmurava a cortesã, pensando no preço por que comprara o celibato de Fernando.

— Minha querida — respondeu Williams — neste mundo tudo tem o seu preço. O sr. de Beaupréau, entrega-lhe o seu amado Fernando, é justo que receba a recompensa da sua abnegação.

— Mas é minha irmã!... — exclamou Baccarat, tentando ainda resistir.

— Ora! Afinal é para a sua felicidade que nós trabalhamos.

— Ela é honesta... quer casar... — murmurou Baccarat, com voz sufocada.

— Dentro de seis meses — disse sir Williams — faremos da sua irmã uma rainha da moda, e em lugar de estar a puxar pela agulha desde pela manhã até à noite, terá também cavalos e carruagens. Em vez do operário de mãos calosas e negras que se embriaga logo pela manhã, dar-lhe-emos depois do caricato Beaupréau, um bonito visconde, que terá tilbury, groom, e cem libras de rendimento.

(Continua)

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDIAS NUNES

Autópsia de dez anos de vida portimonense (1)

NESTE último mês de 1969, pode talvez ser de interesse ao cronista e seus leitores iniciarmos-nos num balanço, necessariamente incompleto e limitado, aos pontos mais salientes da vida portimonense dos anos sessenta, cujo fim se avizinha a passos largos. E por outro lado, tentar-se a previsão do que a nova década poderá trazer a esta cidade capital da metade ocidental do Algarve, de que tanto se espera e onde tanto, de facto, poderá ser conseguido.

Que interesse, afinal? Ao menos o de tentar-se um raciocínio em conjunto sobre coisas que nos são comuns. E que mais não fosse, porque é preferível a falar-se do tempo que vai fazendo da gripe que nos aflixe, ou de outras semelhantes bagatelas com que usualmente malbaratamos o tempo que nos sobra das ocupações principais que nos dão proveito. Gordo ou magro, tanto importa. Começemos, pois.

Sem dúvida que ao turismo (voltamos à vaca fria) se devem as maiores transformações, não radicais é certo, mas ainda assim bastante poderosas, que a fisionomia da cidade sofreu nestes dez anos que agora terminam. Transformações de varia ordem, a começar pelo aproveitamento base da indústria turística que teve na zona de Portimão um dos seus pontos de maior relevância, e passando pela própria modificação das pessoas, saídas dum isolamento provinciano para um cosmopolitismo, talvez só de aparência, mas para que não estivamos — nem estamos — preparados.

Para esse aproveitamento turístico foi o Algarve removido de lés a lés, especialmente a partir da segunda metade destes anos sessenta. No entanto, ter-se-ia feito exactamente o mais justo, o mais necessário, o mais oportuno? A resposta a esta dúvida deverá ser-nos dada nos anos próximos, embora e para já, não possa deixar de atribuir-se à prioridade que foi concedida aos estabelecimentos de luxo grande parte do sentimento de insegurança que o turismo algarvio experimenta actualmente.

Seria injusto, contudo, que essa sensação de insegurança sobrelevasse ou fizesse esquecer quanto se avançou em tão pouco tempo. Portimão é um exemplo flagrante desse progresso — a zona turística, aliás, mais beneficiada quanto ao estabelecimento de unidades hoteleiras. De um zero quase absoluto com que se partiu no início da década, de um prestígio turístico arruinado na Praia da Rocha a cuja aristocrática grandiosidade, feita ainda nos tempos, se contrapunha uma confrangedora quantidade de instalações hoteleiras, chegou-se enfim à luxuosa coleção de hotéis — Penina, Algarve, Alvor, Júpiter — que reafirmam a importância da Rocha entre as melhores estâncias de férias do País.

O passo foi longo e dado a tempo, embora se possa julgar que não terá sido tão longo quanto possível, visto que, ainda hoje, há na Praia da Rocha e sua zona de influência profunda carencia de estabelecimentos hoteleiros com vista ao turista médio e sobretudo, o que não pode de forma alguma ser esquecido, de parques de campismo — complemento indispensável ao turismo de massas que se pretende (ou deveria pretender) instituir aqui.

Paralelamente a este desenvolvimento turístico (promoção se lhe tem chamado) que, como força industrial, constituiu um pólo de atracção poderosíssimo, pôde enfim verificar-se grande e novo impulso nos índices demográficos da cidade, semelhante aos que, décadas atrás, ocorreram por via da montagem das indústrias de pesca e de conservas, com seus pontos mais salientes nos anos vinte e trinta.

A cidade cresceu, portanto, novos bairros surgiram na periferia urbana. Subiram também as rendas de casa nos prédios de rendimento recém-construídos e uma nova população os veio habitar. Subiram os preços dos géneros, movimentou-se o comércio e as restantes actividades. Muito se modernizou: outro tanto manteve a fisionomia arcaica. E aqui, entre o novo e o velho que cresceram e envelheceram sem pontes entre si, quase que independentes, está a razão do conflito que temos presente, não só em Portimão, evidentemente, porque isto será antes de mais um fenómeno típico de todas as sociedades em expansão, onde essas pontes entre o velho e o novo, o passado e o presente, se não quiseram ou não puderam estabelecer.

O turismo entre nós, como adiante



POSTAIS DUM VAGABUNDO NA EUROPA

PIGALLE E AS FOTOGRAFIAS DOS NUS

PIGALLE, situado no Boulevard Clichy, é um dos pontos mais movimentados de Paris, mesmo a altas horas da noite. De manhã, tudo fica calmo, bares e «cabarets» fechados, e nem as tais meninas nem os «heróis» do bairro — por lá se encontram. Após o almoço, o movimento recomeça. Nos passeios, já não se anda tão à vontade, os bares e os «cabarets» de «streap-tease» abrem em sessões continuas, às 15 horas, as tais meninas começam a aparecer e a colocar-se nas montras dos tais bares à espera dos tais fregueses. As entradas no «streap-tease» são baratas (2,5 francos), por isso os «cabarets» estão sempre cheios. Os cartazes, fotografias e cores dos artistas que se encontram em plena rua. Nos quiosques, pode-se comprar revistas de filmes e fotografias pornográficas, que, sendo os artigos mais vendáveis, se encontram em exposição nas montras. Nos cinemas de Pigalle, as «fitas» em exibição são todas pornográficas. Diz-se ser interdita a entrada a menores de 18 anos, mas, na verdade, basta ter cinco francos para assistir à sessão.

Uma grande gama de cartazes coloridos que nos elucidam sobre os espectáculos: Os 25 melhores nus de Paris; «Sexy e exótico»; «A sexualidade no Japão». Meninos de 13 e 14 anos passam horas a apreciar os cartazes do «streap-tease».

Os «heróis» lá do bairro — geralmente norte-africanos — distraem-se a dizer piropos e a incomodar o parceiro. Os turistas descobrem, logo no primeiro dia, o famoso Pigalle, onde o sexo é comércio e riqueza para os donos dos «cabarets».

Verdadeiros casinos também ali se encontram onde se pode jogar com qualquer idade, muito embora a permanência só seja autorizada a maiores de 18 anos. Existem também «self-services» onde as pessoas se acotovela, enquanto comem de pé, pois uma refeição por dois francos não dá direito a estar sentado. Cabeleiras de todas as tonalidades: alouradas, encarniçadas, furta-cores... O vestuário dos «heróis» lá do bairro é muito

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

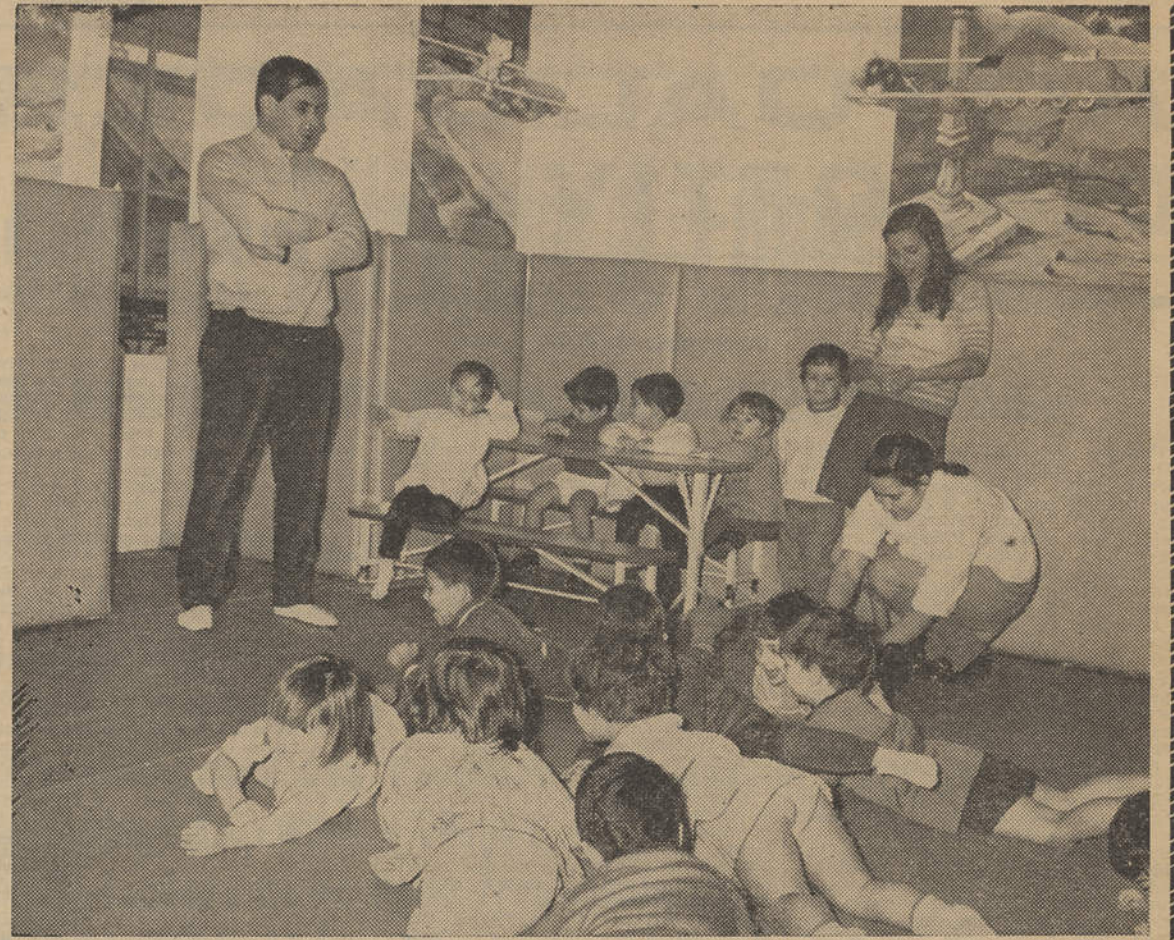
veremos, funcionou como catalisador desse conflito, na medida em que sem ele mais lenta teria sido, necessariamente, a progressão que nesta década fomos até à zona ainda indistinta onde começam a aflorar os problemas que preocupam o homem do nosso tempo — beneficiário e vítima das modernas sociedades de consumo de tipo industrial que vem criando, e de cuja esteira, mais ou menos, nos vamos aproximando.

original e até mesmo as tais meninas vestem de uma maneira diferente que poderíamos apelidar de «modelo-Pigalle».

P. S. — Depois de ter escrito esta crónica, lembrei-me de como é diferente, de lugar para lugar, o mundo onde vivemos. Enquanto, aqui, em Paris, o comércio do sexo se faz para maiores de 18 anos (mas a idade não interessa desde que haja francos), lá, em Lisboa, passa um filme de educação sexual (Helga) que deveria ser visto por adolescentes, mas (infelizmente há sempre um mas...) à sua exibição

só podem assistir adultos maiores de 21 anos. Críticos...

FERNANDO RICARDO



Novas épocas, novas idades, novos processos de ensino. Os alunos estão à vontade e os professores confraternizam. Métodos pedagógicos para formar os homens de amanhã, qualquer coisa parecida com os Jardins Escolas João de Deus de que ainda não temos uma amostra no Algarve.

BRISAS do GUADIANA

A VILA EM CINEMASCOPE

FOI há dias, aliás, há noites, no Cine-Foz, Tínamos ido ver «As sandálias do Pescador», quando nos apaixonei, de surpresa, um documentário sobre o Algarve, o tal, de Pascal Angot. Primeiro as vetustas pedras de Sagres e do Cabo de S. Vicente, numa rendida homenagem ao Infante D. Henrique, e depois largos trechos do Barlavento, com as feiras, a faina da pesca e da descarga do peixe, numa abundância de atractivas imagens do litoral e do interior. O documentário compõe-se de duas partes, e a segunda é dedicada ao Sotavento. Nela vimos alguns bonitos trechos de Vila Real de Santo António, com destaque para a Praça Marquês de Pombal, Rua Teófilo Braga e jardins da Avenida da República. Não foi esquecido o pequeno e característico mercado da verdade, de que se colheram apenas aspectos internos, nem a Praça de Touros, em dia de corrida, e houve farta (e compreensível) alusão aos hotéis montegordinos.

Não desgostámos do filme, que tem óptima imagem a cores, notando-se que foi feito por gente conhecedora e com apreciado sentido artístico. Numa fita daquela metragem não caberia decerto muito mais, mas talvez não tivesse sido descabida uma rápida passagem pelo Algarve monumental, focando-se o que valesse a pena e pudesse também interessar ao estrangeiro, para quem o documentário foi especialmente concebido.

No que respeita à Vila Real de Santo António, não destoava uma amostra, com mais pormenores, da arquitectura pombalina (viu-se o conjunto da Praça focado apenas de um ângulo e a objectiva não se fixou na harmónica simetria das construções da Avenida). Também não destoaria uma alusão mesmo rápida à indústria de conservas, já que tantas houve à da pesca.

E mais não diremos por adivinharmos os financiadores do filme a perguntar-nos, talvez, pelo dinheiro para pagar estes acréscimos.

Castro Marim está melhor servida pelas carreiras da Rodoviária

Quando uma empresa de transportes chama a si o encargo de servir uma extensa região, nem tudo, pelo menos nas zonas em regime de início de exploração, pode correr sempre em mar de rosas, de vez em quando surgindo pedidos ou reclamações, que se afiguram normais, de terras de momento menos favorecidas.

Foi isto o que ocorreu com a Empresa Rodoviária de Sotavento do Algarve, em relação ao conselho de Castro Marim, cujas ligações com Vila Real de Santo António eram bastante reduzidas, em contraste com as da vizinha

povoação de Monte Gordo, prejudicando um número considerável de pessoas e entre elas os alunos castromarinenses da Escola Comercial e Industrial da Vila Pombalina.

O assunto foi ventilado, ponderado e é-nos grato registar que se encontra resolvido, ao que parece em boas condições: além das carreiras de Beja, Pereiro e Altamora, com quatro horários de ida e quatro de regresso, que passam em Castro Marim, a vila é ainda servida por mais onze carreiras diárias (excepto aos domingos de 1 de Outubro a 30 de Junho), que dali partem às 7,40, 8,20, 9,00, 11,30, 12,20, 13,05, 14,20, 16,15, 17,10, 18 e 18,40. Estas carreiras passam a Vila Real de Santo António e Monte Gordo e o regresso a Castro Marim verifica-se respectivamente às 8,15, 8,55, 11,25, 12,15, 13,00, 13,40, 16,10, 17,05, 17,55, 18,35 e 19,15.

Congratulando-nos com esta substancial melhoria, aproveitamos o ensejo para renovar os votos, já aqui expressos, de que possam também ser melhoradas as instalações da empresa em Vila Real de Santo António (no aspecto dos serviços públicos e de recolha de veículos), de modo a corresponderem ao extraordinário movimento que a Rodoviária regista nesta vila, ponto de partida e chegada de numerosas ligações que servem não só o sotavento algarvio como o Alentejo.

Iluminações festivas

A semelhança dos anos anteriores, está a ser festivamente iluminada a Rua-Passelo Teófilo Braga, que no período de Natal, Ano Novo e Reis, oferecerá o atractivo aspecto que já lhe conhecemos, contribuindo para uma maior movimentação das pessoas e do comércio naquela zona.

Embora sabendo que não se trata de coisa fácil, além de ser muito mais dispendiosa, votos fazemos por que vá sendo estudada iluminação própria da quadra, também para a Praça Marquês de Pombal, a qual poderá ser aproveitada para assinalar o duplo centenário, já bastante próximo, da fundação de Vila Real de Santo António. — S. P.

O Serviço de Transportes Urbanos de Faro é inaugurado na sexta-feira

A EMPRESA de Viação Algarve, Lda., inaugura na sexta-feira, às 17 horas, a sua Estação Rodoviária e o Serviço de Transportes Urbanos em Faro.

Ao acto, a que assistem altas individualidades da cidade e da Província, seguir-se-á uma recepção no Hotel Eva.



PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA

PRISMA

por Casimiro de Brito

QUANDO se fala de arte moderna a maior parte das pessoas (aqui e agora) sacode os ombros e diz: Idiotices; Obra de loucos; Falta de assunto; Areia nos olhos... Dizem e dizem bem: dizem apenas o vazio que nelas cresce, e de que não têm culpa — ou só a pequena culpa de quem não luta contra a maré. De facto a inexistência de uma arte acessível ao grande público abre um precipício entre os artistas e os seus contemporâneos: o chamado divórcio arte-público.

A COISA vem detrás, é certo, e podíamos apontar para todos os séculos, para todas as civilizações exemplos de artistas incompreendidos enquanto vivos (e muitos passaram fome e foram desterrados ou mesmo mortos pelas suas ousadias e experiências) e honrados, idolatrados, estatuidos e arquivados pelos mecanismos do ensino depois de mortos... Não é esse, porém, o papel da arte numa sociedade dinâmica: a arte não pode (nem deve) abdicar da sua chama interior, do seu fogo tumultuoso, da sua capacidade de descoberta, de investigação — mas o seu fogo deve queimar (ou, pelo menos, aquecer), a sua luz iluminar, as suas descobertas devem ser lançadas ao vento antes de cinzas serem. E os artistas devem lutar pelo seu fogo como quem luta pelo seu barro — devem colocar no mercado (que nem só de pão vive o homem; ou o pão não é só de trigo feito) os seus produtos. Como quem põe no mercado uma charrua. Ou um medicamento. Lutar pelos seus produtos — ou mudar de indústria se os seus produtos não matam a fome de ninguém...

CLARO que o divórcio arte-público é coisa bastante complexa. Mas não insolúvel. Soluções? A cultura como instituição viva e irreverente, a educação sistemática das massas (que o mesmo é dizer: o sistemático enriquecimento do país), a destruição dos mitos que atrofia a corrida para o futuro, a sintonização das velocidades modernas, o respeito pelos vivos ainda que seja necessário matar os mortos que nos ofuscam, numa palavra: o diálogo. Deixarão de existir, deixarão de ser detectáveis à vista desarmada, os vários divórcios do público (da arte, da ciência, da filosofia, da política) quando a mais operante, a mais responsável das classes sair do seu casulo sombrio e silencioso: a classe dos educadores...

DUAS são as espécies de diálogo que conheço: o diálogo entre surdos (ambos monologam ou um monologa e o outro cala) e o diálogo entre pessoas que fazem uso consciente da maior conquista dos humanos: a linguagem. Entre estas duas espécies de diálogo há que fazer (conquistar) a opção definitiva...

DEAMBULO, mais uma vez, pelo Hotel da Balaia, honra primeira da hotelaria no Algarve. O Balaia não é apenas um hotel — é também um triunfo da modernidade. Estamos perante um facto de cultura, o que acontece (raramente) quando ao belo o útil se soma. Pois bem: o Balaia, no seu exibicionismo de materiais de hoje, o cimento sobretudo, fá-lo em linhas austeras, traçadas em espaços amplos, funcionais, perfeitamente adequadas às situações para que foram criados. Os espaços ideais de uma certa civilização do loisir. E a completar esta vulgar obra arquitectónica o seu indispensável complemento: as artes plásticas. Deste aspecto o Hotel é também um Museu, mas um belo museu vivo de arte moderna: a pintura, a escultura, a cerâmica, a tapeçaria acompanham-nos por átrios, corredores, salas e recantos de convívio. Obras de arte de primeira água. Assinadas pelos nossos melhores artistas. E, pois um lugar onde a rítmica do engenho humano se insere perfeitamente na beleza envolvente da natureza — ali tão pródiga, tão sensível. Modernidade aqui é sinónimo de clareza, organização, síntese, uma resposta depurada à mais profunda e possível depuração — a da natureza. A thing of beauty — apetece aqui lembrar — is a joy for ever. Ainda que se trate de um hotel...

OS autores das inovações nem sempre são os actores delas — tal como no teatro (ou no palco da vida) o momento da acção é apenas a confluência ou explosão de um processo anterior — a prática ou happening de dificuldades em conflito, de coisas vivas... Aquilo a que chamo: a súbita explosão da harmonia que vamos arrancando ao caos. Mas a que podia chamar outra coisa: por exemplo poesia. Ou liberdade.

EPIGRAMA

Ao meu «engenhoso» amigo

Não sei se choro se rio
De não ter sido feliz
Num dos projectos que fiz
Ao mais «Estóico» algarvio:
Ele deu as voltas que quis
Ao meu «boneco» — e eu...
pari-o!

Quando fui pedir-lhe o «strigo»,
De folha selada e pronta,
O meu «engenhoso» amigo
Disse, com graça na afronta:
— «Obre!» a meias contigo...?
Pago metade da conta!...

(Estóico não quer dizer filho de Estol, mas partidário de Zenão).

Hermínio B. de Oliveira

....E TAMBÉM

Hotel Garbe
ARMAÇÃO DE PÊRA

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O
ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO

